Estratégia Concursos

Aula 00

PM-RJ (Soldado) Geografia do Rio de Janeiro - 2022 (Pré-Edital)

Autor:
Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

18 de Janeiro de 2021

SUMÁRIO

Sumário 1
00. Bate Papo Inicial 2
1. Urbanização 3
2. Questionário de Revisão 6
Questionário - Somente Perguntas 6
Questionário - Perguntas e Respostas 6
3. Exercícios 10



00. Bate Papo Inicial

Estudar para concursos públicos é um desafio, que precisa do auxílio de uma equipe de professores, que oriente seus estudos de forma dinâmica, para poupar o máximo de tempo, que é talvez o recurso mais precioso do concurseiro. Para acelerar os estudos, o Estratégia Concursos decidiu desenvolver versões simplificadas de cada aula escrita.

A ideia deste material é abordar de forma simples, os principais tópicos dos conteúdos em Geografia, que são mais cobrados nos concursos. É um material bem enxuto, objetivo e direcionado. Os temas pouco abordados nas provas foram suprimidos, para ser uma síntese bem rápida, que irá ajudar na economia do tempo. As questões selecionadas são as mais importantes das principais bancas, em que destaquei as da Vunesp e as da FGV, pois possuem abordagens muito interessantes, e são modelos de boas avaliações.

Um texto simplificado e sintético, seguido de um eficiente questionário de revisão de conteúdo, e enfim, uma coletânea de questões aplicadas em concursos.

Essa é a primeira versão simplificada, uma versão "beta" que está sendo aperfeiçoada. Qualquer sugestão, pode entrar em contato diretamente comigo, pelo Instagram *@professorsergiohenrique*, ou no fórum de dúvidas. É muito importante sua opinião e se você quiser, gostaria muito do seu relato sobre a experiência com o curso e sugestões para atendê-los melhor.

1. URBANIZAÇÃO

RESUMINDO

- ✓ O meio rural sempre representou, desde as sociedades antigas, o local de sustento e geração de riquezas para as sociedades. O **Brasil era essencialmente rural**, sendo que até a década de 1960, mais da metade da população brasileira vivia no campo.
- ✓ O processo de **urbanização** brasileiro está diretamente ligado ao processo de **industrialização**.
- ✓ A industrialização brasileira teve seu pontapé inicial durante o período da **Primeira Guerra Mundial**, onde fornecia alimentos e tecidos aos países envolvidos e após a **crise do café** em 1929.
- ✓ A economia brasileira estava alicerçada na produção de café para exportação, e com a quebra da bolsa de valores, em 1929, os cafeeiros **investiram seu capital acumulado com as lavouras, no setor industrial**.
- ✓ A região **Sudeste** foi a que mais concentrou investimentos no setor industrial devido a disponibilidade de infraestrutura bancária e viária para escoamento da produção, presença de mercado consumidor e mão de obra com certa experiência fabril de estrangeiros europeus que trabalharam nas lavouras.
- ✓ A chamada **Revolução Verde**, conhecida como a modernização do campo, trouxe insumos agrícolas como máquinas, defensivos agrícolas, e sementes geneticamente modificadas, o que refletiu no aumento da produtividade agrícola.
- ✓ Os **pequenos produtores** que não detinham capital nem crédito para investir nos produtos tecnológicos, acabaram ficando incapazes de competir no mercado agrícola e se viram obrigados a venderem suas terras para os grandes produtores e partirem rumo às cidades onde a oferta de empregos nas fábricas era crescente.
- ✓ O maior fluxo migratório de pessoas do campo para as cidades, ocorreu entre 1960 e 1980, influenciado por políticas públicas de fortalecimento do mercado interno por meio do desenvolvimento industrial. Este grande fluxo campo-cidade, ficou conhecido como **êxodo rural**.
- ✓ O **planejamento urbano** não acompanhou o rápido fluxo da população do campo para as cidades, o que levou a ocupação das áreas periféricas onde faltava infraestrutura.
- ✓ A ocupação destas áreas, principalmente nos grandes centros urbanos, levou ao crescimento da segregação social e consequente aumento dos **problemas urbanos** como poluição, saturação do sistema de transportes, favelização, aumento exponencial da violência urbana e etc.

- ✓ Este crescimento acelerado foi também responsável por uma grande **degradação ambiental.** A impermeabilização do solo, por exemplo, impede que a água da chuva infiltre, prejudicando a recarga dos aquíferos e aumento o escoamento superficial que pode acarretar enchentes, deslocamentos de massas, alagamentos, entre outros.
- ✓ Nem todos os estados e regiões brasileiras se industrializaram e se urbanizaram em níveis tão altos quanto o Sudeste. Em algumas localidades, as atividades agropecuárias ainda são as principais atividades econômicas. As **cidades do agronegócio**, são assim conhecidas por se desenvolverem graças ao suporte que exercem para as atividades rurais.
- ✓ O ritmo de urbanização das cidades médias, é bem maior que o das grandes cidades e as menores de 20.000 habitantes, tendem a diminuir a população, pois os jovens migram para os grandes centros.
- ✓ As grandes cidades são aglomerações de pessoas mais jovens. Em geral há maior participação dos jovens na PEA, que nas cidades pequenas.
- ✓ Por vezes, o Estado age em acordo com os interesses do mercado imobiliário, destinando recursos para infraestrutura em regiões específicas. Estas ações geram um aumento do valor da terra o que expulsa a população mais pobre. Esta política higienista é chamada de **gentrificação** e causa **segregação socioespacial.**
- ✓ O **estatuto da cidade** foi de grande importância para o acesso à cidade. O estatuto prevê a elaboração de plano diretor (principal ferramenta de gestão territorial urbano), IPTU progressivo (como forma de pressão para o cumprimento da função social da terra), entre outras diretrizes que visam garantir um ambiente urbano mais democrático.
- ✓ As populações mais vulneráveis como pessoas em situação de rua, moradores de favelas e ocupações, indígenas, negros, quilombolas, ribeirinhos, trabalhadores informais, entre outras, são as principais atingidas por doenças infecciosas, como a **COVID-19**, por não ter acesso a condições sanitárias e habitacionais adequadas.
- ✓ **Desmetropolização:** o crescimento das cidades médias, que são menos povoadas e os custos de produção tendem a ser menores, o que estimula a ida de várias empresas para o interior
- ✓ Polarização: A influência que uma metrópole exerce nos municípios ao seu redor. A polarização ocorre em diferentes escalas, como local, regional e mundial.
- ✓ Hierarquia Urbana: É a polarização em redes multiescalares, ou seja, que envolvem os fluxos entre cidades de diferentes tamanhos e funções.
- ✓ Rede urbana: Corresponde aos fluxos que são estabelecidos entre as diferentes cidades, e a forma como elas se conectam.
- ✓ Malha Urbana: Corresponde às áreas urbanizadas através da construção da infraestrutura urbana e seus equipamentos públicos
- ✓ Megacidades: um conceito quantitativo: Cidades com mais de 10 milhões de habitantes.
- ✓ Cidades Globais: um conceito qualitativo: Cidades conectadas internacionalmente, com fluxos internacionais diários de pessoas e mercadorias, e que exercem influência global através de

suas bolsas de valores, além de concentrarem os mais modernos **meios-técnicos-científico-informacionais.**

- ✓ **Desmetropolização**: No Brasil foi um fenômeno que ocorreu principalmente a partir da década de 90, quando ocorreu a inserção do Brasil no mercado global, e foi simultâneo ao processo de intensificação da metropolização. É que o ritmo de crescimento das cidades médias, é maior que o ritmo de crescimento das grandes cidades. Está ligada à desconcentração industrial e a expansão do agronegócio.
- ✓ **Periurbanização** é processo de expansão da malha urbana para além dos subúrbios de uma cidade, e atividades econômicas ali desenvolvidas misturam e estruturas urbanas com atividades rurais.

2. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) Qual foi o pontapé inicial para a urbanização brasileira?

2) A urbanização ocorreu de maneira igualitária por todo o Brasil?

3) Entre os anos de 1960 e 1980, observou-se um grande fluxo demográfico do campo para as cidades. Explique os motivos deste fenômeno.

4) Quais as consequências ambientais da urbanização?

5) Quais as consequências sociais da urbanização?

6) O que podemos entender por hierarquia urbana?

7) O que é uma cidade global?

8) O que significa nível de centralização urbana?

9) Qual o cenário da mobilidade urbana no Brasil?

10) Qual relação podemos fazer entre o acesso à cidade e a atual pandemia de COVID-19?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) Qual foi o pontapé inicial para a urbanização brasileira?
Até a década de 1960, mais da metade da população brasileira vivia no campo. O processo de urbanização brasileiro está diretamente ligado ao processo de industrialização. A industrialização brasileira teve seu pontapé inicial durante o período da Primeira Guerra Mundial, onde fornecia alimentos e tecidos aos países envolvidos e após a crise do café em 1929. A economia brasileira estava alicerçada na produção de café para exportação, e com a quebra da bolsa de valores, em 1929, os cafeeiros investiram seu capital acumulado com as lavouras, no setor industrial.

2) A urbanização ocorreu de maneira igualitária por todo o Brasil?
Segundo o censo de 2010, a região Sudeste apresentou taxa de urbanização de 92,9%, seguida pela região Centro-Oeste, com taxa de 88,8%. Enquanto, a taxa de urbanização na região Sul foi de 84,9%, seguida de 73,5%, no Norte, o Nordeste, apresentou taxa de 73,1%. A região Sudeste foi a que mais concentrou investimentos no setor industrial devido a disponibilidade

de infraestrutura bancária e viária para escoamento da produção, presença de mercado consumidor e mão de obra com certa experiência fabril de estrangeiros europeus que trabalharam nas lavouras.

3) Entre os anos de 1960 e 1980, observou-se um grande fluxo demográfico do campo para as cidades. Explique os motivos deste fenômeno.

A chamada Revolução Verde, conhecida como a modernização do campo, trouxe insumos agrícolas como máquinas, defensivos agrícolas, e sementes geneticamente modificadas, o que refletiu no aumento da produtividade agrícola. Os pequenos produtores que não detinham capital nem crédito para investir nos produtos tecnológicos, acabaram ficando incapazes de competir no mercado agrícola e se viram obrigados a venderem suas terras para os grandes produtores e partirem rumo às cidades onde a oferta de empregos nas fábricas era crescente. O maior fluxo migratório de pessoas do campo para as cidades, ocorreu entre 1960 e 1980, influenciado por políticas públicas de fortalecimento do mercado interno por meio do desenvolvimento industrial. Este grande fluxo campo-cidade, ficou conhecido como êxodo rural.

4) Quais as consequências ambientais da urbanização?

O crescimento da malha urbana pressiona as áreas de vegetação natural, que muitas vezes são suprimidas para dar lugar às estruturas urbanas. No passado, a Mata Atlântica se estendia por todo o litoral brasileiro. Devido a exploração dos seus recursos madeireiros e desmatamento para o avanço da agricultura e expansão urbana, hoje restam apenas 7,3% da sua vegetação natural, segundo o Instituto WWF Brasil. A impermeabilização do solo urbano interfere no ciclo da água, pois diminui os níveis de evapotranspiração, reduz as áreas de recarga dos aquíferos e favorece o escoamento superficial, o que pode acarretar enchentes, alagamentos e movimentos de massa. As emissões de gases do efeito estufa por fábricas e automóveis, além das construções urbanas, influenciam no microclima local, e são responsáveis por reter calor e gerar as chamadas ilhas de calor. A geração e destinação do lixo urbano é outro grande problema, uma vez que sua deposição em locais inadequados polui o solo e a água, gerando doenças que afetam as comunidades com maior vulnerabilidade social.

5) Quais as consequências sociais da urbanização?

A ocupação das áreas periféricas, muitas vezes localizadas em encostas e margens de rios, geram grandes problemas sociais. A falta de infraestrutura urbana em iluminação, assistência médica, tratamento e fornecimento de água, esgotamento sanitário, transporte, educação, lazer, entre outros, gera um sentimento de esquecimento nessa população por parte do poder público, que por sua vez, age a favor do capital financeiro em detrimento da população carente, uma vez que os conjuntos habitacionais são constantemente planejados nas áreas mais distantes dos centros, onde estão concentrados a maioria dos serviços, devido ao valor fundiário e habitacional mais baixo. Ações conjuntas do capital privado e poder público vêm sendo desenvolvidas visando a revitalização dos locais centrais, o que eleva o seu valor fundiário e imobiliário, expulsando a população pobre. Denominamos esse processo de gentrificação. Todos estes fatores, culminam em uma maior segregação social e espacial, dividindo a cidade em zonas socioeconômicas. A má distribuição de renda e inequidade ao

acesso dos serviços urbanos, gera o processo de favelização, poluição e degradação ambiental e principalmente, o aumento da violência urbana.

6) O que podemos entender por hierarquia urbana?

A hierarquia urbana designa uma escala de subordinação entre as cidades partindo das cidades pequenas, passando pelas cidades médias até chegarmos aos grandes centros urbanos. A hierarquia urbana clássica demonstra uma relação de interdependência hierárquica entre as cidades onde as menores costumam depender ou sofrer elevada influência das cidades maiores. O esquema clássico de hierarquia urbana teve origem no final do século XIX e se estendeu até meados da década de 1970. No entanto essa concepção tradicional de hierarquia urbana não explica as relações travadas entre as cidades no interior da rede urbana. Dessa forma, uma nova hierarquia urbana foi elaborada, aproximando-se da realidade de uma rede urbana. Em função dos avanços tecnológicos nos transportes e nas comunicações, rompe-se com a hierarquia rígida chegando à um modelo urbano mais moderno. As relações das cidades tornam-se então diretas com a metrópole nacional, sem a intermediação de cidade de porte médio. A evolução dos meios de comunicação e transporte oriundos do processo de globalização permitem às pessoas a escolha de onde querem adquirir produtos, não se limitando ao centro urbano mais próximo.

7) O que é uma cidade global?

Cidade global foi um termo utilizado para definir o ponto de uma rede mundial de dinâmicas globalizadas. Essas cidades centralizam as sedes das principais empresas e instituições internacionais públicas e privadas coordenando essas dinâmicas políticas, sociais, burocráticas e mercadológicas a nível global. Essas cidades estão no topo da hierarquia urbana, conforme seu grau de desenvolvimento e infraestrutura são classificadas por Alfa, Beta e Gama sendo a classe Alfa as cidades de maior influência no planeta, a Beta, intermediária, e a Gama corresponde às cidades globais de menor expressão mundial. Grupo Alfa: Londres, Nova Iorque, Paris, Tóquio, Los Angeles, Chicago, Frankfurt, Milão. Grupo Beta: São Francisco, Sidney, São Paulo, Cidade do México, Madri.
Grupo Gama: Pequim, Boston, Washington, Munique, Caracas, Roma, Berlim, Amsterdã, Miami, Buenos Aires.

8) O que significa nível de centralização urbana?

A centralidade representa a polarização das redes de ligações intermunicipais. O nível de centralidade é baseado na existência de relações entre os municípios a partir de dois parâmetros: o Estado e o mercado. Reconhecidos como as duas instituições com o maior poder estruturador do espaço, o Estado é visto do ponto de vista da estrutura formada pelas instituições estatais; o mercado é analisado sob a ótica da existência de ligações entre sedes e filiais de companhias em diferentes cidades. A intensidade dos fluxos entre as cidades é medida pela quantidade de pares de ligações, que se interconectam para formar as redes de gestão, sejam empresariais ou públicas. No Brasil há um desequilíbrio entre as cinco grandes regiões brasileiras na distribuição geográfica dos municípios considerados como centros de gestão do território onde o Sudeste aparece em destaque absoluto com o maio número de cidades centrais.

9) Qual o cenário da mobilidade urbana no Brasil?

O processo de urbanização no país aconteceu de forma intensa e rápido, após o início do processo de industrialização. O processo se deu sem que houvesse planejamento e investimento correspondente para o crescimento da infraestrutura da rede urbana, o resultado foi um sistema de transporte urbano descompassado, lidando com o crescimento populacional, expansão urbana e falta de investimento em infraestrutura de transporte coletivo e não motorizado. A maior parte das grandes cidades vem enfrentando dificuldades em desenvolver meios para diminuir a quantidade de congestionamentos ao longo do dia e o excesso de pedestres em áreas centrais dos espaços urbanos. Além disso ainda existe o evidenciado problema da concentração de renda resultando no acesso à automóveis particulares e a moradias nas áreas centrais das cidades para parte da população que possui elevado poder aquisitivo. Do outro lado a dependência do transporte público ineficiente limitando a mobilidade e acesso a determinados serviços para a população de baixa renda alocada nas regiões periféricas intensificando a desigualdade.

10) Qual relação podemos fazer entre o acesso à cidade e a atual pandemia de COVID-19?

As cidades foram em grande parte moldadas pelo mercado imobiliário, que juntamente com o Estado, organiza até hoje o ambiente urbano por classes sociais. A população mais vulnerável como moradores de rua, moradores de favelas e ocupações, trabalhadores informais, entre outros, estão mais expostos a doenças infecciosas devido às más condições sanitárias e habitacionais. O estatuto da cidade, surge como uma importante ferramenta para garantir um acesso mais democrático à cidade. No entanto, o problema da má distribuição de renda gera um abismo social de difícil solução, o que demanda uma pressão popular constante para uma sociedade mais igualitária.

3. EXERCÍCIOS

QUESTÕES COMENTADAS

1. (FGV - Prefeitura de João Pessoa - PB - Professor / 2014)

No Brasil, entre 1940 e 1980, ocorre uma verdadeira inversão quanto ao local de residência da população e a taxa de urbanização do país passa de 26%, em 1940, para quase 70%, em 1980. Sobre os estágios do processo de urbanização do país, analise as afirmativas a seguir.

I. A urbanização aglomerada caracterizou-se pelo aumento do número e da população dos núcleos com mais de 20 mil habitantes.

II. A urbanização concentrada foi marcada pela diminuição do número de cidades de tamanho médio, entre 100 e 500 mil habitantes.

III. O estágio da metropolização significou o aumento do número de cidades com mais de um milhão de habitantes e de grandes cidades médias.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários

Estão corretas a I e III. A afirmativa II está incorreta.

I. A urbanização aglomerada caracterizou-se pelo aumento do número e da população dos núcleos com mais de 20 mil habitantes. CORRETO. De acordo com Milton Santos, a Urbanização brasileira foi desigual e de forma concentrada, e a partir da década de 1950 surge a tendência a aglomeração nos núcleos urbanos com mais de 20000 habitantes. O crescimento total de habitantes, nos 3 censos abordados na questão foi de: 1940 (aumentou 15%); 1960 (aumentou de 15% para 28,43%) e em 1980 (aumentou de 28,43% para 51%). Assim, Milton Santos classifica o crescimento como sendo rápido.

II. A urbanização concentrada foi marcada pela diminuição do número de cidades de tamanho médio, entre 100 e 500 mil habitantes. INCORRETO. De acordo com a análise do Milton Santos, o número de aglomerações onde a população passa de 100mil habitantes, a tendência é aumentar. Em 1940 eram 11 localidades correspondente a esse número de habitantes. Já em 1980 era de 95 localidades. Esse aumento é explicado pela diversificação do consumo; transportes modernos;

elevação no nível de renda; divisão do trabalho mais acentuada fazem o centro regional ter mais concentração demográfica, entre outros.

NÚMERO DE LOCALIDADES, SEGUNDO TAMANHO, NO ANO DOS RECENSEAMENTOS DE 1940, 1950, 1960, 1970 E 1980

	1940	*1950*	*1960*	*1970*	*1980*
Entre 100.000 e 200.000 hab.	11	15	28	60	95
Entre 200.000 e 500.000 hab.	5	9	11	19	33
Mais de 500.000 hab.	2	3	6	9	14
Total com mais de 100.000 hab.	18	27	45	88	142

III. O estágio da metropolização significou o aumento do número de cidades com mais de um milhão de habitantes e de grandes cidades médias. CORRETO. O número de cidades com mais de um milhão de habitantes na década de 1960 era apenas 2: São Paulo e Rio de Janeiro. Já em 1980 são 12 cidades. Um aumento significativo de cidades milionárias, conforme Milton Santos aponta.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993.

Gabarito: D

---

2. (FGV - IBGE - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas / 2016)

A tabela abaixo apresenta os dados sobre a mobilidade pendular nas regiões metropolitanas do estado de São Paulo, nos anos de 2000 e 2010:

Regiões	Volume dos movimentos pendulares		Percentual da População em Idade Ativa	
	2000	2010	2000	2010
RM de Campinas	171.033	311.992	9,8	14,02
RM de São Paulo	1.108.691	1.942.001	8,4	12,65
RM da Baixada Santista	128.064	201.023	11,7	15,51
RM Vale do Paraíba e Litoral Norte	84.621	149.597	5,9	8,50
Total	1.654.662	2.926.216	9,5	14,18

Fonte: Projeto mobilidade pendular na Macrometrópole – NEPO/UNICAMP - EMPLASA, 2013.

As pesquisas sobre deslocamentos pendulares são de fundamental importância para subsidiar o planejamento urbano e regional, pois fornecem um indicador da integração funcional entre localidades.

Compreende-se como mobilidade pendular e considera-se um dos efeitos de seu incremento para as regiões metropolitanas, respectivamente:

A) o deslocamento regular de pessoas para outros municípios, para fins de trabalho e/ou estudo, e de retorno aos seus domicílios; o aumento do contingente de passageiros nos transportes intermunicipais;

B) a circulação periódica de trabalhadores da casa para o trabalho e do trabalho para a casa; a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores residentes nos municípios da periferia da região metropolitana;

C) a transferência sazonal de trabalhadores das cidades médias para as grandes metrópoles em busca de emprego, lazer e moradia; a sobrecarga dos serviços de uso coletivo nas áreas centrais das regiões metropolitanas;

D) a migração interna e temporária de trabalhadores, consumidores e estudantes para as periferias metropolitanas; a diminuição do preço da terra no núcleo metropolitano;

E) o movimento estacional de pessoas em busca de serviços públicos na área core da metrópole; o aumento do custo de transporte para as pessoas que realizam deslocamentos intermunicipais.

Comentários

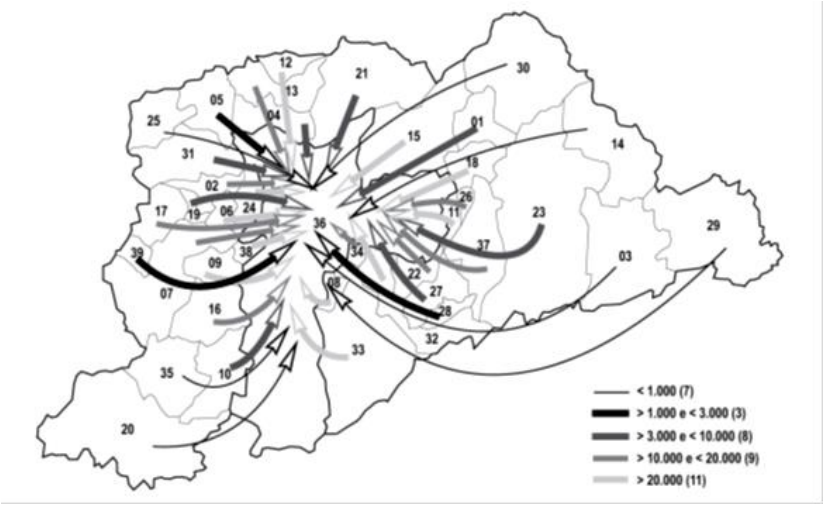
A chamada mobilidade pendular, ou migração/movimento pendular, acontece diariamente de um município para o outro, no geral para os centros das metrópoles, afim de se trabalhar e/ou estudar, o que demonstra a diferenciação na divisão espacial das cidades. Estas pessoas retornam às suas casas no mesmo dia, dando esta impressão de "pêndulo" ao deslocamento. Um efeito disso é o aumento no número de passageiros nos transportes intermunicipais, que geralmente tem picos de lotação que convergem justamente com as entradas e saídas de serviços da população. Em grandes cidades, estas pessoas ainda têm de sair de casa muito mais cedo, geralmente de madrugada, contando com o trânsito diário que encontrarão a caminho de seus trabalhos.

B – Incorreto. Os movimentos pendulares, ou mobilidade pendular, é recorrente de um local a outro, não somente por conta de trabalho, mas também, por exemplo, para se estudar. NÃO é um efeito deste processo a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores residentes nos municípios periféricos da região metropolitana, pois estes o fazem geralmente porque são obrigados a se deslocarem, o que causa na verdade um desgaste diário.

C – Incorreto. As migrações pendulares são frequentes, bem mais que apenas sazonais.

D – Incorreto. A mobilidade pendular se dá das periferias metropolitanas para os centros das metrópoles, e NÃO o contrário.

E – Incorreto. A mobilidade pendular NÃO diz respeito a um "movimento estacional" de pessoas.



Deslocamentos Populacionais para o Município de São Paulo - Região Metropolitana de São Paulo - 2000

Fonte: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v19n04/v19n04_06.pdf

Gabarito: A

3. (FGV - IBGE - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas / 2016)

A teoria das localidades centrais considera os núcleos de povoamento, sejam grandes cidades ou núcleos semirrurais, como localidades centrais. Estas, por sua vez, são dotadas de funções centrais, que são atividades de distribuição de bens e serviços para uma população externa, residente da área de influência, em relação à qual a localidade central tem uma posição central.

O quadro abaixo apresenta as cidades de uma rede urbana hipotética e suas funções

Cidades	Bens e serviços
1	R W Z Y X
2	W Z Y X
3	Z Y X
4	Y X
5	X

Adaptado de: Corrêa, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.

A partir da análise do quadro e da teoria das localidades centrais, é correto afirmar que:

A) dentre os bens ou serviços distribuídos na rede urbana hipotética, X é o consumido com menor frequência;

B) dentre os bens ou serviços distribuídos na rede urbana hipotética, R é o consumido com maior frequência;

C) dentre as cidades da rede urbana hipotética, a cidade 1 possui a menor área de influência;

D) dentre as cidades da rede urbana hipotética, a cidade 3 possui a maior centralidade;

E) dentre as cidades da rede urbana hipotética, a cidade 5 possui a menor centralidade.

Comentários

Observando-se a tabela, é possível concluir que a cidade 5 é a cidade de menor centralidade, pois as localidades centrais são aquelas que apresentam maior distribuição de bens e serviços a populações de outras áreas. Pela tabela, a cidade 5 tem apenas um tipo de função, o que demonstra que ela não exerce tanta influência em relação às demais, recebendo, na verdade, os bens e serviços destas que produzem gradativamente mais bens que ela.

A – Incorreto. A questão está incorreta porque a função X é a mais produzida, estando presente na produção de todas as cidades, o que se leva a inferir que seja o produto cuja demanda é maior.

B – Incorreto. A função R é produzida por apenas uma cidade, a cidade 1, o que demonstra que não há tanta procura por ela, logo, NÃO é consumida com maior frequência.

C – Incorreto. A cidade 1 é a cidade que mais produz funções variadas, o que demonstra que ela NÃO é a de menor influência, e sim o contrário.

D – Incorreto. A cidade 3 NÃO possui a maior centralidade, pois não apresenta tantas funções, permanecendo neutra em meios às outras. A cidade 1 é a de maior centralidade, com maior produção.

Gabarito: E

---

4. (FGV - IBGE - Tecnologista - Geografia / 2016)

Na organização do espaço urbano brasileiro na contemporaneidade, observa-se uma expansão impulsionada por duas lógicas, a da localização dos empregos nos núcleos das aglomerações e a da localização das moradias nas áreas periféricas. A incorporação de novas áreas residenciais, o aumento da mobilidade e a oferta de transporte eficiente favorecem a formação de arranjos populacionais de diferentes magnitudes que aglutinam diferentes unidades espaciais. Adaptado de: IBGE. Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou 294 arranjos populacionais no País, formados por 938 municípios e que representam 55,9% da população residente no Brasil em 2010.

Os critérios utilizados na identificação dos arranjos populacionais empregam a noção de integração, medida:

A) pelos movimentos pendulares para trabalho e estudo e/ou pela contiguidade urbana;

B) pelas funções urbanas e/ou pelo rendimento dos responsáveis por domicílio;

C) pelos fluxos telefônicos e/ou pelas unidades locais das empresas de serviços à produção;

D) pela densidade demográfica e/ou pela estrutura da População Economicamente Ativa;

E) pelo tamanho populacional e/ou pelo fluxo de bens, mercadorias, informações e capitais.

Comentários

O IBGE, divulgando o quadro dos arranjos populacionais no Brasil e em suas médias e grandes concentrações urbanas, apresenta como critérios comuns ao país a abordagem que privilegia elementos de integração, medidos pelos movimentos pendulares para trabalho e estudo e/ou pela

contiguidade da mancha urbanizada. Logo, tais critérios analisam justamente esta mobilidade populacional diária causada, como apresenta o texto motivador, pela localização dos empregos nos núcleos de aglomerações centrais e da localização das moradias nas áreas periféricas, o que leva parte da população a ter de se deslocar. Além disso, leva-se em conta também a chamada "contiguidade" da mancha urbanizada, ou seja, a proximidade que tais arranjos possibilitam, integrando mais setores urbanos em espaços menos afastados.

B – Incorreto. As razões apresentadas NÃO são critérios utilizados na identificação de arranjos populacionais.

C – Incorreto. Os arranjos populacionais NÃO são identificados por meio de fluxos telefônicos.

D – Incorreto. A densidade demográfica e/ou estrutura da população economicamente ativa NÃO são os critérios utilizados, e sim os movimentos de tais populações.

E – Incorreto. Os critérios apresentados estão incorretos em se tratando da forma com que se identificam os arranjos populacionais.

Fonte de pesquisa:

https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15782-arranjos-populacionais-e-concentracoes-urbanas-do-brasil.html?=&t=o-que-e

Gabarito: A

---

5. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)

A temperatura média anual nas áreas centrais urbanas é comumente mais alta que a de seu entorno. Em alguns dias esse contraste pode atingir até 10°C, fenômeno que ficou conhecido como ilha de calor urbana.

Sobre os fatores que contribuem para a formação de uma ilha de calor urbana, analise as afirmativas a seguir.

I. A diminuição da velocidade média do vento, devido ao aumento da rugosidade urbana, o que modifica as transferências de calor.

II. A predominância de superfícies impermeabilizadas em áreas urbanas, o que reduz a evapotranspiração.

III. As propriedades térmicas dos materiais de construção das cidades, o que provoca o armazenamento do calor.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários

As ilhas de calor urbanas são anomalias térmicas, em que ocorre a elevação da temperatura em áreas de ocupação humana intensa, em especial grandes cidades e metrópoles, que se comparadas à zona rural, podem apresentar temperaturas muito maiores. Praticamente todas as características presentes na estrutura do meio urbano contribuem para essa diferenciação térmica, desde o asfaltamento, a estrutura física das construções, o transporte em geral que contribui também para a emissão de gases, até a superpopulação de algumas cidades, etc. Em termos mais precisos, pode-se apontar algumas causas antrópicas para a formação destas ilhas de calor. A afirmação I aponta a rugosidade urbana como causadora de mudanças relativas ao vento e consequentemente ao calor de certas regiões. Esta rugosidade relaciona-se com a "forma, altura, densidade de distribuição dos elementos na superfície, dentre outras variáveis", ou seja, a estrutura física presente na superfície, e que altera os padrões de ventilação destas áreas, o que contribui para o aumento da temperatura. A segunda afirmação aponta a impermeabilização das áreas urbanas, que impede o escoamento e absorção da umidade, e retém o calor, o que causa, em cidades amplamente asfaltadas, um aumento térmico significativo, que pode ser facilmente percebido quando aproxima-se do solo asfaltado. A afirmação III, por fim, também aponta características relativas às construções, que tendem a reter o calor absorvido durante o dia, e mantê-lo por mais tempo conforme anoitece. As cidades em geral detêm de todas estas características, fora outras mais que também contribuem para esse quadro, que causa incomodo à essa população urbana, chegando a ser perigosa em algumas situações. Existem algumas soluções que podem (e deveriam) ser envolvidas no planejamento urbano, e que podem ajudar a melhorar fenômenos como este, como o aumento de áreas verdes nas cidades e a utilização de verde nas habitações, como telhados verdes, que mantém uma umidade natural e ainda impedem a retenção de calor, além de outras possibilidades.

A – Incorreto. Embora a questão I esteja correta, ela não é a única alternativa certa, pois as demais apontadas também estão corretas.

B – Incorreto. Embora tenha uma grande influência nas enchentes e cheias, as regiões impermeabilizadas no perímetro urbano não são a única razão que contribui para a formação de ilhas de calor urbanas.

C – Incorreto. Apesar de ambas as alternativas estarem de fato corretas, a terceira, que apresenta a questão térmica, também está.

D – Incorreto. A afirmação I, excluída pela alternativa, também está correta.

Fontes de pesquisa:

http://www.sbmet.org.br/cbmet2010/artigos/332_63490.pdf

http://www.dsr.inpe.br/vcsr/files/16a-Ilhas_de_calor_em_centros_urbanos.pdf

Gabarito: E

---

6. (FGV - IBGE - Tecnologista / 2016)

A resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas intitulada "O futuro que queremos" data de 2012 e se inscreve no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). O documento reconhece que cidades bem planejadas e construídas podem fomentar sociedades sustentáveis em termos econômicos, sociais e ambientais. Nesse

sentido, as formas e os usos urbanos foram considerados como dimensões a serem repensadas e planejadas.

Para tornar as cidades ambientalmente sustentáveis, o documento "O futuro que queremos" preconiza:

A) a desdensificação das áreas centrais;

B) a supressão gradual de espaços livres;

C) o adensamento da franja rural-urbana;

D) a remoção de assentamentos informais;

E) o incentivo ao uso misto do solo urbano.

Comentários

Faz parte do debate sobre planejamento de cidades mais sustentáveis novas visões sobre a organização do meio urbano. Neste quadro está a ideia de uso misto do solo urbano, em que se reorganiza o perímetro urbano a partir de espaços que incluem setores primários e secundários num mesmo bairro, por exemplo. Assim, edifícios e casas dividem espaço com comércios e empresas, o que traria benefícios à qualidade de vida e segurança. Desta forma, se poderia inserir espaços mais verdes nessas áreas, o que também acarretaria na melhoria de qualidade de vida e ambiente. Estas condições também criam um espaço com mais pluralidade de pessoas, que passam a ter mais acesso aos serviços que muitas vezes acabam restritos aos centros urbanos.

A – Incorreto. O documento não faz menção à desdensificação das áreas centrais, embora este seja um assunto bastante debatido no âmbito das políticas públicas urbanas.

B – Incorreto. A supressão gradual de espaços livres NÃO é uma solução apontada pela resolução, não sendo algo que beneficia o ambiente urbano.

C – Incorreto. Não é uma política preconizada pelo documento o adensamento da franja rural-urbana, por não se tratar de algo que beneficia, também, um desenvolvimento sustentável.

D – Incorreto. A remoção de assentamentos informais NÃO é algo colocado pelo documento, que procura ressaltar a importância de se debater as desigualdades sociais como obstáculo para um desenvolvimento sustentável.

Fontes de pesquisa:

http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/CNUDS-vers%C3%A3o-portugu%C3%AAs-COMIT%C3%8A-Pronto1.pdf

https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/11/cidade-sustentavel.pdf

Gabarito: E

---

7. (FGV - IBGE - Tecnologista / 2016)

A rede urbana brasileira convive atualmente com um padrão espacial do tipo clássico, em que a hierarquia entre as cidades é bem definida, e um padrão urbano em que algumas cidades, de maior dinamismo, graças à maior eficiência das comunicações, subvertem as noções de hierarquia e de proximidade entre cidades. Cidades com redes técnicas avançadas estão "próximas" a cidades muito distantes, enquanto que cidades vizinhas, em que as redes técnicas

são deficientes, mantêm fracas relações entre si. A revolução tecnológica torna as redes urbanas cada vez mais diferenciadas e complexas.

O padrão dominantemente não hierarquizado pode ser observado:

A) na estrutura das redes de gestão pública;

B) na distribuição de bens e serviços centrais;

C) nos fluxos baseados em especializações produtivas;

D) nas conexões determinadas pela gestão empresarial;

E) na direção dos movimentos pendulares para trabalho.

Comentários

A hierarquia em que se sustentam as cidades parte de características que "destacam" estas em relação as demais, e conforme tais fatores vão se acumulando, algumas vão ganhando patamares acima das demais, geralmente no âmbito econômico. Estas hierarquias formam a rede urbana, em que algumas cidades estabelecem relações mais específicas com outras. O que possibilita uma mudança neste quadro são fluxos que se formam por especializações produtivas, ou seja, cidades que apresentam certas especializações em algum ramo, e que tem a possibilidade de construir redes que envolvem um tipo de produção, se destacando regionalmente e conseguindo criar redes com cidades mais distantes, até mesmo metrópoles, quebrando assim o sentido de hierarquia comum à formação da rede urbana.

A – Incorreto. As redes de gestão pública permanecem presas também à esta hierarquia entre cidades.

B – Incorreto. A distribuição de bens e serviços centrais também, no geral, não sofre de grande dinamização neste processo.

D – Incorreto. A gestão empresarial tende a se manter presa à rede de hierarquização entre cidades que mantém uma melhor comunicação entre si.

E – Incorreto. As migrações pendulares dependem diretamente desta hierarquização, em que pessoas saem de uma cidade à outra diariamente para trabalhar ou estudar, e isso tende a se dar da cidade com menos recursos para outra mais desenvolvida, mas que mantém entre si esta relação.

Gabarito: C

---

8. (Fgv 2014)

No texto abaixo, o demógrafo Fausto Brito analisa o fenômeno das migrações internas no Brasil entre 1960 e 1980.

As migrações internas redistribuíam a população do campo para as cidades, entre os estados e entre as diferentes regiões do Brasil, inclusive para as fronteiras agrícolas em expansão, onde as cidades eram o pivô das atividades econômicas. Mas, o destino fundamental dos migrantes que abandonavam os grandes reservatórios de mão de obra – o Nordeste e Minas Gerais, principalmente – eram as grandes cidades, particularmente, os grandes aglomerados

metropolitanos em formação no Sudeste, entre os quais a Região Metropolitana de São Paulo se destacava.

http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/FaustoBrito.pdf

De acordo com a visão do autor, as migrações internas podem ser associadas, essencialmente, ao

A) povoamento de novas áreas rurais situadas na fronteira agrícola em expansão, nas quais cidades médias comandavam as atividades econômicas.

B) processo de urbanização e ao incremento da concentração populacional que deu origem aos grandes aglomerados metropolitanos.

C) processo de transição demográfica, que ajudou a redistribuir mais equitativamente a população pelo território brasileiro.

D) descolamento entre mobilidade espacial e mobilidade social, já que a população rural foi transferida para os centros urbanos, mas permaneceu em situação de exclusão.

E) processo de transferência das cidades do Nordeste e de Minas Gerais, que funcionavam como reservatório de mão de obra, para os grandes aglomerados metropolitanos do Sudeste.

Comentários

No Brasil, as migrações regionais e o êxodo rural, somados a concentração fundiária, reforma agrária insuficiente, pobreza no campo e industrialização, foram responsáveis pelo processo de urbanização e de metropolização, isto é, o surgimento de metrópoles e regiões metropolitanas.

De acordo com o texto, as migrações internas estão diretamente ligadas ao processo de mecanização da agropecuária e da urbanização decorrente dela. As imigrações do nordeste para o sudeste estão associadas à atração exercida pelas cidades.

Erros: [A] a afirmação é verdadeira, mas não é a visão central do autor.

[C] A transição demográfica está relacionada ao envelhecimento da população, não à distribuição.

[D] Toda errada e em nada se relaciona com o texto.

[E] Ele aborda o tema, mas a ideia central do texto é o êxodo rural e a formação das grandes metrópoles.

Gabarito: B

---

9. (FGV - Adaptada)

A foto a seguir apresenta uma cena do cotidiano paulistano.



Em 2009, o recorde de índice de congestionamento em São Paulo – 294 km de lentidão - foi quebrado duas vezes no mesmo dia. Ao longo da última década, 118 km de vias congestionadas têm sido a média diária da cidade nos horários de pico. Os paulistanos perdem, nos deslocamentos pendulares, o equivalente a 27 dias por ano.

ROLNIK, R. e KLINTOWITZ, D. Dossiê São Paulo, Hoje. = In *Estudos Avançados*, São Paulo. Jan./Abr. 2011.

Para diminuir o tempo dos deslocamentos, a administração pública adotou as seguintes medidas, EXCETO

A) a expansão do transporte sobre trilhos, com o objetivo de diminuir o número de viagens pendulares motorizadas.

B) o estímulo ao transporte não motorizado, graças à instalação de uma rede de ciclovias e de ruas exclusivas para pedestres.

C) a prioridade do transporte público coletivo no uso do espaço viário urbano, graças à instalação de vias seletivas.

D) a adoção do pedágio urbano, com o objetivo de restringir o acesso dos veículos individuais à área central da cidade.

E) a utilização de sistemas semafóricos com controle em tempo real, para diminuir a perda de tempo em espera e lentidões.

Comentários

A metrópole de São Paulo é caracterizada pelo grande número de automóveis e congestionamentos em razão da concentração econômica e investimento insuficiente em transporte coletivo de qualidade. Porém, a cidade não implantou o pedágio urbano, medida que restringe o acesso de automóveis a região central. Foi implantado o rodízio de automóveis. Entre as outras medidas tomadas estão: expansão tímida do metro e trens urbanos, ciclovias e ciclofaixas, faixas e corredores para ônibus, além da redução da velocidade em várias vias, reduzindo o número de acidentes.

A mobilidade urbana é um dos grandes temas de concurso, e é importante destacarmos que o conceito para os grandes fluxos diários de trabalhadores é movimento pendular, e é onde podemos concentrar a atenção, para buscarmos uma solução. Há propostas, que constam no Estatudo das Cidades, de que que os poderes públicos deves planejar o espaço urbano de modo a aproveitar os espaços públicos como por exemplo os extensos terrenos e construções públicas nos entornos dos metrôs que podem ser **refuncionalizados**, ou seja, adaptar a sua função, para a habitação popular, e construir bairros com diferentes faixas de renda, e mistos (comerciais e residenciais) pois além de atenuar a segregação socioespacial, aproxima o trabalhador de seu local de trabalho. O maior volume dos movimentos pendulares é feito por trabalhadores, que moram longe de seus trabalhos.

Gabarito: D

---

10. (FGV - Adaptada)

Ao se avaliarem as características da urbanização brasileira em seu período mais recente, é importante considerar os efeitos do processo de internacionalização da economia.[...] Uma das tendências desse processo é reforçar a localização de atividades nas cidades "da região mais desenvolvida do país, onde está localizada a maior parcela da base produtiva, que se moderniza mais rapidamente, e onde estão as melhores condições locacionais."

(Maria Luisa Catello Branco in *As metrópoles e a questão social brasileira*. Rio de Janeiro: Revan, 2007. p. 101. Adaptado)

A tendência mostrada no texto

A) dinamiza as redes urbanas em escala nacional.

B) dá origem à formação de inúmeras metrópoles no interior do país.

C) reforça as desigualdades espaciais no Brasil.

D) minimiza a histórica concentração de riqueza em espaços reduzidos.

E) destaca o papel das metrópoles no contexto da globalização.

Comentários

Como mencionado corretamente na alternativa [C], as metrópoles concentram a convergência de investimentos, haja vista apresentarem os fatores favoráveis a instalação de empresas e, dessa forma, amplia-se a desigualdade territorial do sistema produtivo.

Estão incorretas as alternativas: [A], porque concentrando investimentos nas metrópoles, a dinamização ocorre de forma desigual entre os diferentes espaços urbanos;

[B], porque os investimentos reforçam o papel das metrópoles tradicionais, cuja localização é adjacente ao litoral;

[D], porque a concentração dos investimentos nas metrópoles amplia a concentração de riquezas;

[E], porque a questão abordada indica a territorialidade nacional.

Gabarito: C

---

11. (FGV - Adaptada)

De acordo com o IBGE, em 2010, aproximadamente 6% da população brasileira morava nos aglomerados subnormais, conceito que abarca uma grande diversidade de assentamentos urbanos irregulares, conhecidos como invasão, grota, favela, mocambo, palafita, entre outros.

Sobre os aglomerados subnormais, considere as seguintes afirmações:

I. As Regiões Metropolitanas, polos econômicos e de emprego, concentram mais de 70% dos aglomerados subnormais brasileiros.

II. Na maior parte dos casos, os aglomerados subnormais ocupam áreas menos propícias à urbanização, que variam de acordo com as características do sítio urbano.

III. Dentre as Regiões Metropolitanas, São Paulo e Rio de Janeiro apresentam a maior proporção de pessoas residentes em aglomerações subnormais em relação à população total.

IV. Na maior parte dos casos, os aglomerados subnormais se distribuíam de maneira uniforme nos municípios das Regiões Metropolitanas.

Está correto apenas o que se afirma em

A) I e II.

B) I e IV.

C) I, II, III e IV.

D) II e III.

E) III e IV.

Comentários

De acordo com o IBGE aglomerados subnormais são formas irregulares de ocupação do espaço como favelas, cortiços, moradias coletivas e loteamentos ilegais. Estes aglomerados miseráveis se formam em regiões em que **não há especulação imobiliária** (interesse nos terrenos) como às margens dos mananciais urbanos, em áreas de esgoto à céu aberto, e na base das encostas dos morros, por exemplo.

Erros [III]. São Paulo e Rio de Janeiro são os municípios com o maior número absoluto de pessoas residentes em aglomerados subnormais; porém, em termos proporcionais, os municípios mais pobres de regiões menos desenvolvidas, como o Nordeste, apresentam maior porcentual de habitantes em favelas.

[IV]. Os aglomerados subnormais se distribuem de forma desigual no espaço urbano com concentração nos bairros da periferia e áreas de risco, como margens de rios e morros.

Gabarito: A

12. (FGV - Adaptada)

A cidade de São Paulo guarda peculiaridades excepcionais. De um lado, tem-se uma metrópole que apresenta os dois aeroportos mais movimentados do país e muitas dezenas de shopping centers. De outro lado, um aumento do número de homicídios, 76%, entre 1985 e 1997, e um aumento da população favelada, 50%, entre 1996 e 2000.

(Raquel Rolnik. "Publifolha", 2003. Adaptado)

Sobre a cidade de São Paulo, são feitas as seguintes afirmações:

I. o processo de desindustrialização da cidade é relativo, pois mesmo com a saída das unidades produtivas, a cidade mantém o papel de gestora;

II. o aumento do trabalho informal tem profunda relação com as novas atividades desenvolvidas na cidade, a maior parte delas poupadora de mão de obra;

III. a cidade continua sendo o principal destino dos migrantes; seu crescimento demográfico está relacionado à chegada desses novos habitantes.

Está correto somente o que se afirma em:

A) I.

B) I e II.

C) I e III.

D) II.

E) II e III.

Comentários

A desindustrialização da cidade de São Paulo é relativa, pois como concentra as maiores vantagens locacionais, como a concentração dos meios técnico-científico-informacionais, é onde agora estão localizadas industrias de ponta como tecnologia, telecomunicações, e é a principal cidade brasileira em polarização do território nacional, e também é uma cidade global. O aumento da informalidade a partir dos anos 90 está diretamente ligado à modernização produtiva, tanto da agropecuária, quanto da indústria, que cada vez mais, emprega menos mão de obra.

Erro [III] O crescimento demográfico das cidades está relacionado à modernização agrícola a industrialização.

Gabarito: B

---

13. (FGV - Adaptada)

Observe a imagem que apresenta um fato comum encontrado em grande parte das médias e grandes cidades brasileiras na década de 1990.



(Azevedo, G.G & Santos, F.M. *Panorama do mundo*, 1992)

Decorridos cerca de três décadas entre o momento da foto e os dias atuais, pode-se afirmar que o planejamento urbano, no Brasil, é:

A) uma realidade evidente que, de certo modo, consegue reduzir o apartheid urbano.

B) considerado renovador porque está sempre transformando as áreas centrais das cidades.

C) insipiente (sic) porque não consegue corrigir as distorções criadas pelo crescimento desordenado.

D) a resultado do amadurecimento e mobilização da sociedade que reivindica melhorias na infraestrutura.

E) responsável por um rígido controle do crescimento urbano, via fiscalização do Estado.

Comentários

O estatuto das cidades é a legislação que regula e estabelece a obrigatoriedade de um plano diretor para os municípios com população maior que vinte mil habitantes, e é um instrumento de planejamento que pretende combater a segregação socioespaciais, desenvolver a mobilidade urbana e os serviços urbanos de forma democrática. O planejamento obrigatório vem desde a constituição de 1988.

Erros [A] um de seus objetivos é combater o apartheid (segregação) urbano.

[B] as áreas centrais são revitalizadas (geralmente gentryficadas), nos casos em que o centro aos poucos se degradou. Também procura controlar os fluxos das regiões centrais.

[D] As mobilizações são fundamentalmente por melhores condições sociais.

[E] O crescimento urbano nas últimas décadas é intenso e desordenado.

Gabarito: C

---

14. (FGV - Adaptada)

A degradação ambiental que se observa na periferia das regiões metropolitanas brasileiras manifesta-se, principalmente, em função de:

A) Clima tropical úmido que concorre para acelerar os processos erosivos e os deslizamentos de encostas instáveis.

B) Chuvas convectivas que se concentram em áreas de fundo de vale, muito vulneráveis a enchentes e assoreamentos.

C) Situação predominantemente litorânea da maioria dessas áreas urbanas, onde as condições climáticas são mais úmidas e sujeitas a instabilidades.

D) Crescimento desordenado da mancha urbana com ocupação de espaços inadequados e grave insuficiência de infraestrutura.

E) Constituírem conurbações muito extensas, ocupando áreas com características naturais bastante diversificadas.

Comentários

O espaço urbano provoca vários impactos no meio ambiente devido ao crescimento desordenado da cidade nas áreas sem especulação imobiliária pois não possuem infraestrutura adequada de calçamento, saneamento, iluminação entre outros equipamentos urbanos, e bases dos morros, em regiões de reservas ambientais não fiscalizadas, por exemplo nas palafitas e na favelização de áreas de proteção nas metrópoles litorâneas.

Erros [A] Nos lugares de clima tropical o processo erosivo é acelerado, mas são áreas de relevo estável. A expressão instabilidade do relevo se aplica em áreas de vulcanismo e terremotos.

[B] As chuvas convectivas são mais frequentes no espaço urbano, pois os materiais particulados suspensos, colaboram para acelerar a precipitação.

[C] Em nada as cidades interferem em instabilidades climáticas. As alterações são essencialmente as ilhas de calor.

[E] geralmente a mesma cidade ocupa áreas com características naturais bem definidas, como cerrado, ou mata atlântica.

Gabarito: D

---

15. (FGV - Adaptada)

Considere as seguintes afirmações sobre o processo de metropolização no Brasil.

I. Teve início com o milagre econômico que, ao ampliar a internacionalização da economia, possibilitou a concentração de capitais em algumas cidades que foram privilegiadas por investimentos maciços e, portanto, atingiram o status de metrópole.

II. Foi extremamente rápido e, por terem as metrópoles inchado como resultado da migração campo-cidade, estas passaram a concentrar focos de pobreza, sobretudo nas áreas periféricas.

III. As metrópoles reproduzem em escala local as desigualdades socioeconômicas da região que polarizam, ou mesmo de todo o país, como são exemplos São Paulo e Rio de Janeiro.

Está correto apenas o que se afirma em

A) I.

B) III.

C) I e II.

D) I e III.

E) II e III.

Comentários

A urbanização e formação de metrópoles está relacionada ao processo de modernização da agropecuária, que provoca desemprego tecnológico, e o êxodo rural, que provocou o crescimento acelerado da população urbana, mas de forma desordenada e com a formação de aglomerados subnormais.

[Erro] A população brasileira somente alcançou 50% em 1965 e a partir da década de 70 o processo de formação de metrópoles foi intenso e é na mesma época que o chamado Milagre Econômico, no entanto a internacionalização da economia brasileira pressupõe uma abertura de mercado, que só ocorreu a partir da década de 90, como o governo Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso.

Gabarito: E

---

16. (FGV - Adaptada)

Existem cerca de 30 mil domicílios desse tipo no Rio de Janeiro, atualmente. Neles, em um único cômodo, chegam a viver mais de oito pessoas. Muitas dessas residências não dispõem de ventilação, luminosidade ou água encanada, ameaçando a saúde de seus moradores.

Fonte: Gilberto Dimenstein & Álvaro Giansanti. "Quebra-cabeça Brasil: Temas de cidadania na História do Brasil", 2003, p. 76.

Das alternativas a seguir, assinale a que contém o fragmento de texto que melhor caracteriza o tipo de habitação descrito e a vida que ali se desenrola:

A) Ali na Rua Oriente a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil. Um sonho. (Antônio de Alcântara Machado, "Gaetaninho")

B) As chuvaradas de verão, quase todos os anos, causam no nosso Rio de Janeiro, inundações desastrosas. Além da suspensão do tráfego, com a interrupção das comunicações, essas inundações causam desastres pessoais lamentáveis, muitas perdas de haveres e destruição dos imóveis. (Lima Barreto, "As enchentes")

C) Eram cinco horas da manhã e [acordava-se] abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de janelas e portas alinhadas (...) De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar lá fora, na parede, a gaiola do papagaio. (Aluísio de Azevedo, "O cortiço")

D) É, eu me sentia encurralada. E o meu coração pedia para sair dali. Senti que tinha acabado o meu tempo no Limoeiro. Que me adiantava ficar no sítio, me aguentando a ferro e fogo, sem recursos, mulher sozinha, nova? (Rachel de Queiroz, "Memorial de Maria Moura")

E) Nas grandes cidades a rua passa a criar o seu tipo, a plasmar o moral de seus habitantes, a inocular-lhes (...) gostos, costumes, hábitos, opiniões políticas. Vós todos deveis ter ouvido ou dito aquela frase: - Como essas meninas cheiram a Cidade Nova! (João do Rio, "A rua")

Comentários

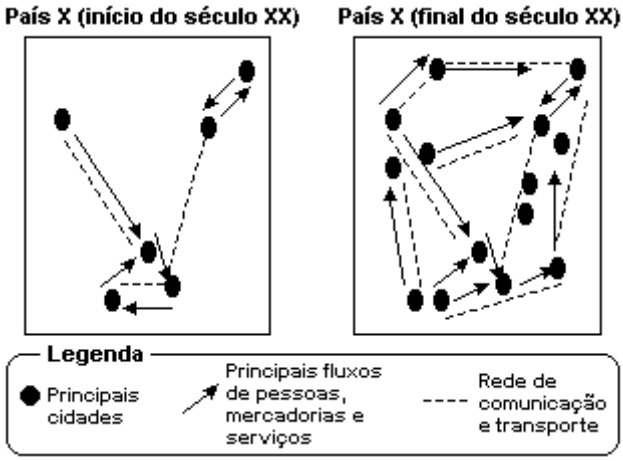
Essa questão é totalmente interpretativa, e bem tranquila. O texto de Dimenstein fala dos aglomerados subnormais: Favelas, cortiços, com moradias coletivas, e loteamentos ilegais. O livro O Cortiço se passa num ambiente assim.

Gabarito: C

---

17. (FGV - Adaptada)

Considere os croquis cartográficos apresentados a seguir.



A sequência de croquis cartográficos apresenta aspectos de um processo, que

A) ainda está em curso no Brasil: a metropolização, resultante do acelerado crescimento industrial verificado após a década de 1960.

B) ocorreu no Brasil a partir da década de 1940: a estruturação de uma rede urbana em escala nacional.

C) ainda é incipiente no território brasileiro: a integração econômica entre os "arquipélagos regionais".

D) está ocorrendo nas áreas metropolitanas das Regiões Sul e Sudeste do Brasil: a desconcentração industrial.

E) Implicou, no caso brasileiro, a estruturação da hierarquia urbana na qual predomina somente uma metrópole nacional.

Comentários

Os croquis demonstram a formação e estruturação de uma rede urbana, ou seja, os fluxos estabelecidos entre as diferentes cidades, que se conectam através de construção de redes de comunicação e transporte. Até a década de 40 predominava no Brasil as ilhas de desenvolvimento, ou seja, as grandes cidades nas diferentes regiões eram pouco conectadas. A partir da Era Vargas e

na década de 50 (Vargas e JK) foi estruturada uma rede de transportes que conectou o país e estabeleceu uma rede cada vez mais complexa.

Erros [A] a metropolização está desacelerando e é resultante principalmente da modernização agropecuária e desenvolvimento industrial.

[C] Hoje há uma rede nacional, não mais arquipélagos ou ilhas de desenvolvimento.

[D] A desconcentração industrial afeta a região sudeste principalmente.

[E] De acordo como IBGE SP e RJ são grandes metrópoles nacionais e são metrópoles nacionais Salvador, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, por exemplo.

Gabarito: B

---

18. (FGV - Adaptada)

Leia a letra da música a seguir.

HOMEM NA ESTRADA

(Mano Brown)

"Equilibrado num barranco incômodo, mal acabado e sujo porém seu único lar, seu bem e seu refúgio cheiro horrível de esgoto no quintal por cima ou por baixo, se chover será fatal um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou numerou os barracos, fez uma pá de perguntas logo depois esqueceram."

(Fonte. www.racionaiswebpage.hpg.ig.com.br)

Dentre os fatores que contribuíram para o quadro das grandes cidades brasileiras descrito na música, podem-se destacar:

A) a falta de informações por parte das populações de menor renda, que adquirem terrenos para construir moradias em áreas de declividade, desvalorizando seus imóveis, mas facilitando a circulação de veículos.

B) o aumento do êxodo rural na década de 1990, o que sobrecarregou as finanças das grandes cidades, impossibilitando a expansão da infraestrutura urbana e serviços sociais no mesmo ritmo da expansão das áreas periféricas.

C) o aumento da população nas últimas décadas, em razão da "explosão demográfica" ocorrida na década de 1980, o que provocou o inchaço das grandes cidades e a expansão das áreas periféricas sem infraestrutura adequada.

D) a ausência de políticas habitacionais capazes de incluir as parcelas de menores rendimentos da população das grandes cidades e a falta de instrumentos de controle da especulação imobiliária.

E) a presença de organizações ambientais criminosas com poder paralelo ao Estado, que impedem a atuação dos órgãos públicos nestas áreas, dificultando a implementação de políticas de melhoria habitacional e inclusão social.

Comentários

As precárias condições sociais descritas no texto são típicas de espaços miseráveis, os aglomerados subnormais, que persistem e proliferam, em razão da carência de políticas de planejamento e combate a favelização e segregação socioespacial.

Erros [A] quanto maior a renda maior a escolaridade.

[B] as finanças não tornaram impossíveis as reformas de planejamento da estrutura urbana.

[C] O que provocou o inchaço das cidades foi a modernização agropecuária.

[E] Não há organizações ambientais criminosas que impedem a atuação do poder público.

Gabarito: D

---

19. (FGV - Adaptada)

Observe a tabela apresentada a seguir:

Estados	População urbana (%)	Densidade demográfica (hab/km^2)
Goiás	87,88	14,69
Mato Grosso	79,35	2,77
Mato Grosso do Sul	84,08	5,81

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

Os dados sobre a realidade demográfica atual da Região Centro-Oeste brasileira estão diretamente relacionados:

A) às dificuldades de circulação na maior parte do território desses Estados, permanecendo a ocupação econômica restrita às proximidades dos centros urbanos maiores, o que também mantém a população concentrada nas cidades.

B) ao modelo de assentamento adotado pelos governos militares para os colonos que passaram a se dirigir para a região, na década de 1960, o qual consistia na construção de agrovilas planejadas e dotadas de infraestrutura para abrigar os novos contingentes populacionais.

C) às políticas de colonização implementadas pelos governos militares na década de 1970, baseadas na média e grande propriedade, que utilizavam a mecanização e a mão de obra assalariada e/ou temporária.

D) à ocorrência, em todos os Estados relacionados, de grandes áreas inundáveis durante a estação das chuvas, dificultando a ocupação e a circulação de pessoas e mercadorias para os locais isolados, devido à formação de lagoas e rios temporários.

E) ao desenvolvimento industrial iniciado na década de 1980, resultante da instalação de diversas agroindústrias nacionais e internacionais, que atraíram a mão de obra rural para as cidades, em busca dos empregos na indústria.

Comentários

Os estados do Centro Oeste no período analisado possuem população predominantemente urbana, e baixo povoamento – densidade demográfica. Isso ocorre em função dos espaços rurais serem hoje predominantemente mecanizados. São espaços de expansão do agronegócio e são espaços nacionais conectados ao mercado global como exportadoras de commodities.

Erros

[A] a alta taxa de urbanização é devido à mecanização agropecuária, e não pelas dificuldades de transporte.

[B] O modelo de desenvolvimento adotado pelos governos militares foi a expansão do agronegócio.

[D] A alta taxa de urbanização não é devido a áreas inundáveis. Essas são comuns nas regiões dos mananciais urbanos tamponados (asfaltados-canalizados).

[E] A mecanização gerou desemprego tecnológico e êxodo rural.

Gabarito: C

---

20. (FGV - Adaptada)

Passadas as fases de implantação dos grandes projetos de mineração e de energia, modelo oposto à organização do garimpo, o saldo deixado foi o de uma população considerável de deslocados e re-assentados que contribuiu deveras para o processo de desterritorialização camponesa. O seu destino mais provável foi o engrossamento do fluxo rumo às cidades.

Fonte: Menezes, Maria Lúcia Pires. "Tendências Atuais das Migrações Internas no Brasil" In: Scripta Nova - Revista "Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales". Universidad de Barcelona, n. 69 (45), 1o de agosto de 2000.

O texto faz referência à dinâmica demográfica recente verificada:

A) no oeste da Bahia e sul do Piauí, como resultado do avanço das áreas de produção irrigada de soja por grandes produtores vindos da Região Sul do país.

B) na Amazônia, em especial nos antigos eixos de ocupação e colonização da década de 1970, como os das rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém.

C) no oeste do Mato Grosso do Sul, na faixa fronteiriça entre o Brasil e Paraguai, onde os "brasiguaios" se instalaram na década de 1980.

D) na região do norte-paranaense, que sofreu um intenso processo de recolonização na década de 1970, com a modernização de sua agricultura.

E) no Estado do Espírito Santo, em função do esgotamento do modelo exportador mineral e da expansão das áreas destinadas ao reflorestamento.

Comentários

A dinâmica demográfica retratada é a desterritorialização, que é relacionada à mudança do perfil dos arranjos populacionais tradicionais, ou o deslocamento humano do território. Por exemplo as comunidades indígenas foram desterritorializadas, e reterritorializadas, no texto temo um exemplo

de desterritorialização das comunidades tradicionais que foi impulsionada pelo processo de modernização e transformação do espaço proporcionado pelo desenvolvimento dos meios técnicos de transporte e comunicação. Grandes obras promovem grandes alterações no Espaço, como por exemplo o caso da construção da Usina de Belo Monte, no rio Xingu: populações indígenas foram deslocadas (desterritorialização do espaço indígena) e as cidades cresceram devido às novas dinâmicas, em que a mais afetada foi Altamira que em pouco tempo multiplicou muitas vezes sua população (urbanização acelerada e desordenada), e a atração exercida pela cidade com a economia pulsante, atraiu milhares de pessoas, contribuindo para que pequenas comunidades fossem desterritorializadas, pois migraram para o espaço urbano. Durante os governos militares e a política de construção de obras faraônicas como a rodovia Transamazônica, Cuiabá-Santarém, e projeto Grande Carajás.

Essa questão é bastante interpretativa, dado que todos os processos descritos alteram profundamente a paisagem e provocam desterritorializações, mas perceba que o texto refere-se ao impacto de grandes obras, e a única alternativa que se refere a grandes obras é a [B], que menciona a construção das grandes rodovias amazônicas. As outras alternativas falam de transformações do espaço provocadas pela agropecuária moderna.

Gabarito: B

---

21. (FGV - Adaptada)

As aglomerações com mais de 100 mil habitantes eram apenas 12 em 1940, alcançando (...) 175 em 1996. As localidades com mais de 100 mil e menos de 200 mil habitantes passam de seis em 1940 para noventa em 1996. Aquelas com população entre 200 mil e 500 mil habitantes pulam de quatro em 1940 para 61 em 1996. As cidades com mais de meio milhão de habitantes eram somente duas em 1940 e somavam 24 em 1996. Em 1940, apenas seis Estados dispunham de cidades com população entre 100 mil e 200 mil moradores; em 1996, elas existem em 20 Estados. As localidades entre 200 mil e 500 mil habitantes, presentes em apenas três Estados em 1940, encontram-se em 17 Estados em 1996.

(Fonte: Milton Santos e Maria L. Silveira, "O Brasil: território e sociedade no início do século XXI", 2000, p. 205-206)

O processo de **crescimento dos municípios de porte médio no Brasil** indicado no texto, entre outros fatores:

A) ocorreu apenas no interior das Regiões Metropolitanas, resultado da transferência de atividades industriais do centro principal para as áreas periféricas dos núcleos metropolitanos.

B) configurou a decadência e a perda do papel de comando de metrópoles nacionais como São Paulo e Rio de Janeiro, hoje redutos da pobreza e da violência urbana.

C) resultou da macrourbanização, que atraiu populações do campo, e de uma certa dispersão da produção e de segmentos das classes médias pelo país.

D) ocorreu, assim como o processo de metropolização, somente no Centro-Sul do país e em manchas de urbanização mais antigas ao longo da faixa litorânea.

E) é resultado exclusivo das recentes políticas de vários Estados e municípios, de concessão de incentivos fiscais para sediar indústrias, atraindo mão de obra para essas localidades.

Comentários

O processo descrito no texto é o de metropolização ou macrourbanização. A partir da década de 40 o brasil já possuía uma rede urbana (conecção entre as cidades no território em múltiplas escalas e a partir de 1965 nossa população se tornou urbana em sua maioria. Na década de 70 surgiram as grandes metrópoles devido ao intenso processo de urbanização (resultado da mecanização agropecuária e da industrialização) e na década de 80 e 90 foi mais intensa ainda a urbanização.

No contexto as cidades de porte médio passaram a crescer bastante, devido a expansão dos meios técnicos de comunicações e transportes, e na década de 90 com a tendência à desconcentração industrial e com a expansão das atividades ligadas à cadeia do agronegócio, as cidades médias passaram a apresentar um crescimento urbano maior que das metrópoles. Esse processo pode também ser chamado de **desmetropolização**, ou seja, o crescimento das cidades médias, que são menos povoadas e os custos de produção tendem a ser menores, o que estimula a ida de várias empresas para o interior. A desmetropolização resultou da macrourbanização (metropolização), pois com o inchaço das metrópoles, aumentaram os custos de produção e diminuiu a oferta de trabalho (devido à modernização constante), e as empresas passaram a buscar melhores custos de produção no interior do país. A tendência foi reforçada pelas políticas públicas de atração de investimentos (Guerra Fiscal).

Erros [A] e [D]o processo de urbanização ocorreu em todo o território nacional e as metrópoles polarizam as atividades econômicas, como a indústria. [B] surgiram várias metrópoles nacionais como Curitiba, Belo Horizonte e Salvador, mas São Paulo, a grande metrópole nacional, polariza todo o território brasileiro, e concentra hoje o capital financeiro e as atividades industriais de ponta. [E] Sem dúvida as políticas de isenções fiscais atraem investimentos e urbanizam as cidades médias, mas o processo não é exclusivamente fruto de políticas públicas, mas também das estratégias adotadas pelas grandes empresas, e a própria atração que as oportunidades exercem na população.

Gabarito: C

---

22. (FGV - Adaptada)

Se a urbanização cria ambientes avaliados como positivos à saúde e ao bem-estar das pessoas, ao mesmo tempo gera efeitos que podem promover a desestabilização do ecossistema.

(Adapt. A Cristofoletti. Apud Melhem Adas. "Panorama Geográfico do Brasil". São Paulo: Moderna. 1999, p. 552.)

Dois impactos verificados, especialmente no mundo tropical, exemplificam o texto acima:

A) Diminuição da produção de biomassa, com a retirada da cobertura vegetal. / Diminuição do débito fluvial, dado o consumo de água nas atividades industriais e urbanas.

B) Mudanças nas condições do sítio urbano, mediante retificações de canais, aterros e outras medidas similares. / Menor capacidade de escoamento superficial, facilitando a ocorrência de enchentes.

C) Diminuição da produção de biomassa com a retirada da cobertura vegetal. / Poluição dos aquíferos subterrâneos, em consequência da maior capacidade de infiltração das águas no solo urbano.

D) Diminuição do débito fluvial, dado o consumo de água nas atividades industriais e urbanas. / Menor capacidade de escoamento superficial, facilitando a ocorrência de enchentes.

E) Mudanças nas condições do sítio urbano, mediante retificações de canais, aterros e outras medidas similares. / Poluição dos aquíferos subterrâneos, em consequência da maior capacidade de infiltração das águas no solo urbano.

Comentários

A expansão urbana produz muitos impactos nos ecossistemas, por exemplo, as ilhas de calor, a grande produção de lixo, a canalização dos mananciais urbanos (que tornam as áreas suscetíveis às enchentes) desmatamento (redução da biomassa = massa orgânica viva) diminui a infiltração da água no solo e acelera o escoamento superficial (enxurradas). O aumento da população demanda mais recursos hídricos e provoca a pressão sobre o recurso (pressão hídrica), e o intenso uso dos rios canalizados, diminui sua vazão (débito fluvial).

Erro [B] a urbanização e desmatamento diminuem a infiltração e aumentam o escoamento superficial.

[D] a urbanização aumenta o escoamento superficial, as enxurradas.

[E] A urbanização diminui a infiltração da água no solo.

Gabarito: A

---

23. (FGV - Adaptada)

	1950	1970	1991
I	36%	56%	76%
II	64%	44%	24%

Fonte: FIBGE

Na tabela acima, os algarismos I e II representam, respectivamente, a dinâmica da população:

A) I - urbana; II - rural.

B) I - empregada no setor secundário; II - empregada no setor primário.

C) I - economicamente ativa; II - desempregada.

D) I - empregada no setor terciário; II - empregada no setor primário.

E) I - de 20 e 59 anos; II - de 0 a 19 anos.

Comentários

I é a população urbana, que no intervalo descrito na tabela, aumentou muito rápido, e nos mostra o rápido processo de urbanização, enquanto que II mostra a queda proporcional da população

residente rural. Os lermos a tabela, podemos identificar o próprio conceito de urbanização: O crescimento da população urbana maior que a rural.

Erros [B] setor secundário é o industrial e não aumentou tanto a sua participação no PIB. Quanto maior a urbanização, é maior a participação do setor terciário da economia.

[C] A população economicamente ativa não dificilmente atingiria esse patamar de mais de 70% e como atingir taxas tão altas, e o desemprego não apresentou uma oscilação como a da tabela.

[C] novamente os números são desequilibrados para os conceitos enunciados, por exemplo, aumentou muito a PEA no setor terciário, mas na década de 90 a população empregada era bem menor que um quarto, devido à modernização agropecuária.

[D] A população era a maioria jovem, mas 64% não é uma porcentagem razoável (considerando que não temos os dados estatísticos em mãos).

Gabarito: A

---

24. (FGV - Adaptada)

Municípios da Região Metropolitana da Grande São Paulo estendem-se para além dos seus contornos, e cidades vão ligando-se umas com outras, unindo-se a outra grande mancha urbana, a de Campinas. O processo em curso descreve

A) uma nova hierarquia urbana, em que um centro regional é incorporado a uma região metropolitana.

B) uma nova hierarquia urbana, em que o crescimento horizontal das cidades provoca a sua junção espacial.

C) a conurbação, em que o crescimento horizontal das cidades provoca a sua união administrativa.

D) a reestruturação da rede urbana, em que o crescimento horizontal das cidades provoca a sua união administrativa.

E) a conurbação, em que o crescimento horizontal das cidades provoca a sua junção espacial.

Comentários

A conurbação é quando ocorre a expansão das malhas urbanas e seu crescimento horizontal une malhas de diferentes municípios, formando uma metrópole. Essa era só ir direto na alternativa que descreve o conceito. As outras só tentam confundir sua cabeça.

Gabarito: E

---

25. (FGV - Adaptada)

No Brasil existem 12 (REGIC 2008 IBGE) regiões oficialmente classificadas como metropolitanas, de importância nacional. Cada uma das metrópoles brasileiras tem sua própria área de abrangência espacial, social e econômica. Sobre o assunto, qual a afirmação mais correta?

A) São Paulo e Belo Horizonte são metrópoles nacionais localizadas na região mais industrializada do país.

B) O sistema urbano brasileiro apresenta a seguinte hierarquia: centro regional - cidade local - metrópole regional - capital regional - metrópole nacional.

C) São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília constituem as regiões metropolitanas com alto indice de desenvolvimento humano devido principalmente à melhor distribuição da renda nacional.

D) A transformação de uma cidade em metrópole regional depende, principalmente, de fatores políticos-administrativos e de condições ambientais favoráveis, destacando-se a topografia, clima e vegetação original preservada.

E) As áreas metropolitanas costumam ser definidas como um conjunto de municípios vizinhos e integrados sócio-economicamente a uma cidade central, com serviços públicos e infraestrutura comuns.

Comentários

De acordo com a classificação do IBGE o Brasil possui uma grande metrópole nacional - São Paulo-, duas metrópoles nacionais – Rio e BSB, e mais nove metrópoles: – *Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre.*

Tabela 1 - Dimensão das redes de primeiro nível

Redes de primeiro nível	Dimensão					
	Número de capitais regionais	Número de centros sub-regionais	Número de centros de zona	Número de municípios	População (2007)	Área (km²)
São Paulo	20	33	124	1 028	51 020 582	2 279 108,45
Rio de Janeiro	5	15	25	264	20 750 595	137 811,66
Brasília	4	10	44	298	9 680 621	1 760 733,86
Manaus	1	2	4	72	3 480 028	1 617 427,98
Belém	3	11	10	161	7 686 082	1 389 659,23
Fortaleza	7	21	86	786	20 573 035	792 410,65
Recife	8	18	54	696	18 875 595	306 881,59
Salvador	6	16	41	486	16 335 288	589 229,74
Belo Horizonte	8	15	77	698	16 745 821	483 729,84
Curitiba	9	28	67	666	16 178 968	295 024,25
Porto Alegre	10	24	89	733	15 302 496	349 316,91
Goiânia	2	6	45	363	6 408 542	835 783,14

Fonte: IBGE, Contagem da População 2007; Área territorial oficial. Rio de Janeiro: IBGE, [2007]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>. Acesso em: mar. 2008.

Erros [A] De acordo com o estudo Regiões de influência das cidades- RECIC São Paulo é a grande metrópole nacional e Rio de Janeiro e Brasília metrópoles nacionais e nove regiões metropolitanas.

[B] São vários níveis de influência: Grande Metrópole Nacional, Metrópoles Nacionais, Metrópoles, Centros e sub centros regionais.

[C] As grandes metrópoles são profundamente desiguais.

[E] depende de conurbanção e a formação de uma infraestrutura comum, além de atuarem juridicamente com uma administração partilhada do espaço.

Gabarito: E

26. (FGV - Adaptada)

"A demanda por espaços provocou um supercrescimento das cidades, tanto vertical como horizontalmente. O preço mais alto do solo urbano fez com que empresários imobiliários, para diluí-lo, buscassem cada vez mais a redução da cota-parte dos terrenos, ou seja, fez com que os edifícios subissem em altura arranhando cada vez mais os céus urbanos brasileiros."

(CAMPOS FILHO, Candido Malta. CIDADES BRASILEIRAS SEU CONTROLE OU O CAOS).

Esse processo de produção do espaço nas grandes cidades sugere como resultante natural:

A) o melhor aproveitamento do solo urbano associado a um conviver mais fácil com a violência que assola as cidades.

B) o aproveitamento melhor da infraestrutura de serviços urbanos existentes, sem necessidade de ampliar o volume oferecido.

C) a necessidade de um melhor zoneamento urbano, impedindo que se produzam a saturação e o congestionamento dos serviços oferecidos à população.

D) a não expansão horizontal da cidade, que obrigaria a criação de novas redes de serviços urbanos.

E) a expansão da verticalização para as áreas periféricas das regiões metropolitanas, melhorando a infraestrutura de bens e serviços oferecidos e produzindo um maior bem-estar às populações.

Comentários

As cidades crescem tanto horizontalmente, através da expansão da malha urbana, e verticalmente dentro dela, quanto maior foi a demanda por espaço. Nos lugares mais desenvolvidos há a edificação de grandes edifícios de negócios e residenciais. A escassez de espaço, faz dele algo muito disputado e caro. O planejamento urbano, tem com um de seus instrumentos o zoneamento socioeconômico ecológico, que permite planejar a distribuição das atividades pelo espaço, evitando grandes aglomerações, que saturam o espaço e associadas aos movimentos pendulares, prejudica muito a mobilidade no espaço.

Erros: a verticalização não contribui para a convivência com a violência, mas para a tentativa de proteção da violência, e ao mencionarmos os grandes conjuntos residenciais verticalizados, tornam o espaço segregado socioeconomicamente.

[B] O adensamento populacional que provoca a verticalização, produz um grande aumento da demanda de todo tipo de serviços e produtos, e precisa ser abastecido.

[D] O próprio texto menciona que expande verticalmente e horizontalmente.

[E] A verticalização é maior nos lugares mais ricos e com maior infraestrutura, e as áreas periféricas das cidades carecem de medidas de planejamento, equipamentos e serviços públicos.

Gabarito: C

27. (FGV - Adaptada)

Esta questão está relacionada aos dados e afirmações a seguir.

Metrópoles brasileiras que apresentavam mais de 10% de domicílios em favelas em 1991.

Recife	46,4
Belém	19,5
Manaus	18,2
Fortaleza	16,2
Rio de Janeiro	14,4
Belo Horizonte	10,6

Fonte - IBGE

I. As metrópoles situadas em áreas de franco dinamismo econômico e sujeitas a forte movimento de êxodo rural apresentam grande número de favelas.

II. A ausência de projetos de erradicação de favelas tem acentuado, desde a década de 60, o processo de favelização.

III. A crise habitacional nas cidades que cresceram muito rapidamente, desde a década de 70, leva ao surgimento de favelas.

IV. As favelas podem ser chamadas de cidades ilegais, pois são espaços, sem os devidos registros públicos e títulos de propriedade.

V- A ocupação irregular do solo urbano, sem o planejamento adequado.

O elevado número de favelas encontrado nas metrópoles brasileiras deve-se, entre outros, aos fatores contidos nas afirmações

A) I, II e IV

B) I, III e IV

C) I, II e III

D) II, III e V

E) II, IV e V

Comentários

Erro [IV] Há projetos de erradicação de favelas, previsto no estatuto das cidades, o instrumento jurídico que regula o plano diretor.

Gabarito: C

28. (FGV - Adaptada)

Considere os dados sobre a população brasileira.

Anos	Cidades com mais de 1 milhão de habitantes	Total da população (em 1.000.000)
1940	2	41
1950	2	51
1960	2	70
1970	5	94
1980	10	121
1991	12	146

Fonte: IBGE

Os dados da tabela e seus conhecimentos sobre a realidade socioeconômica brasileira permitem afirmar que

A) embora o processo de urbanização seja anterior à Segunda Guerra, as grandes aglomerações só passaram a ser significativas a partir da desvinculação entre campo e cidade.

B) a ampliação do número de cidades "milionárias", está relacionada ao crescimento **generalizado** da população urbana, fato que se tornou notável a partir das duas últimas décadas.

C) em termos relativos, à medida que aumentava o número de cidades "milionárias" o percentual de população brasileira ~~residente em grandes aglomerações no interior diminuía~~.

D) apesar do aumento do número de cidades "milionárias" ainda não existem grandes aglomerações fora da faixa litorânea, à exceção de São Paulo.

E) até a década de 60, 1 em cada 10 brasileiros residia em cidades com mais de l milhão de habitantes; atualmente a proporção é de 4 para cada 10 brasileiros.

Comentários

Como o campo e a cidade se desvincularam? Antes a população residente rural era maior que a urbana, e produziam para abastecer o mercado interno, como cinturões agrícolas. Além disso havia o fluxo cidade-zona rural, dos trabalhadores conhecidos como “boias-frias”. Com o agronegócio a mecanização fez cessar o fluxo diário cidade-campo e o principal destino da produção de commodities é o mercado externo. Vale a pena ressaltar que por outro lado o campo está cada vez mais vinculado ao espaço urbano através dos fluxos de capitais de investimentos e tecnologias. Erros [B] Seis cidades concentram a maior parte da renda nacional, e são chamadas por alguns estudiosos de cidades milionárias, pois concentram os capitais industriais e de investimento, bem como alta qualidade de vida e concentração de meios técnicos. O crescimento da população urbana é notável desde 1965, ano em que a população urbana superou a rural, e 80 foi o auge da explosão urbana, ligada ao forte êxodo rural. [C] simultaneamente ao surgimento das principais metrópoles nacionais, que concentra a renda e o PIB nacional, ocorreu o crescimento das cidades médias do interior. Na

última década, de acordo com o IBGE as cidades médias cresceram mais que as metrópoles, e é o chamado processo de desmetropolização.

- ✓ São Paulo – 11%
- ✓ Rio de Janeiro – 5,3%
- ✓ Brasília – 3,8%
- ✓ Belo Horizonte – 1,4%
- ✓ Curitiba – 1,3%
- ✓ Osasco – 1,2%

Fonte: Economia - iG @ https://economia.ig.com.br/2018-12-14/seis-cidades-que-concentaram-pib.html

Gabarito: A

---

29. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

Recentemente observa-se que os espaços rurais começam a incorporar elementos urbanos. Trata-se de um processo que ocorre em áreas não contínuas às das metrópoles, quando se instalam, no espaço rural, elementos e atividades características das cidades, sendo exemplos os condomínios fechados, os loteamentos de casas populares e o desenvolvimento de atividades não agrícolas (hotéis, spas).

O texto descreve

A) a macrometropolização.

B) a conurbação.

C) a periferização.

D) a periurbanização.

E) a especulação urbana.

Comentários

A questão exige conhecimento de conceitos. Vamos analisar os conceitos que ela traz:

Macrometrópole: novo arranjo urbano, no qual a expansão das metrópoles converge dando uma nova configuração para este espaço. O mais conhecido no Brasil é o arranjo urbano-regional-paulista, mais conhecido como Macrometrópole Paulista, que ocupa 20% do território do estado de São Paulo, onde vivem mais de 30 milhões de pessoas, o que representa aproximadamente 73% da população do estado.

Conurbação: fenômeno urbano que ocorre quando duas cidades limítrofes se expandem ao ponto de encontrar-se, compondo um único núcleo urbano.

Periferização: Com a intensificação da urbanização, espaços distintos começam a ser criados, identificando seus moradores de formas opostas, divididos entre os bairros de classes baixa, média e alta. Com o crescimento da população e a falta de planejamento das cidades ocorre um grave problema: a segregação, tanto espacial (distância entre moradias de diferentes grupos) como social (distância de condições no que diz respeito ao acesso, elaboração e execução de políticas públicas).

Periurbanização: São áreas localizadas em territórios próximos dos aglomerados urbanos onde o espaço rural é ocupado por atividades e funções urbanas e industriais. A periubanização resulta do processo de expansão urbana que vai ocupando áreas rurais com atividades e funções relacionadas com a residência, o comércio, a indústria e os serviços

Especulação imobiliária (urbana): é a compra ou aquisição de bens imóveis com a finalidade de vendê-los ou alugá-los posteriormente, na expectativa de que seu valor de mercado aumente durante o lapso de tempo decorrido. A expressão tem conotação pejorativa, por deixar implícito que o comprador do imóvel não irá utilizá-lo para fins produtivos ou habitacionais, e ainda retira de outras pessoas, de menor poder aquisitivo e, portanto, mais necessitadas, a possibilidade de compra.

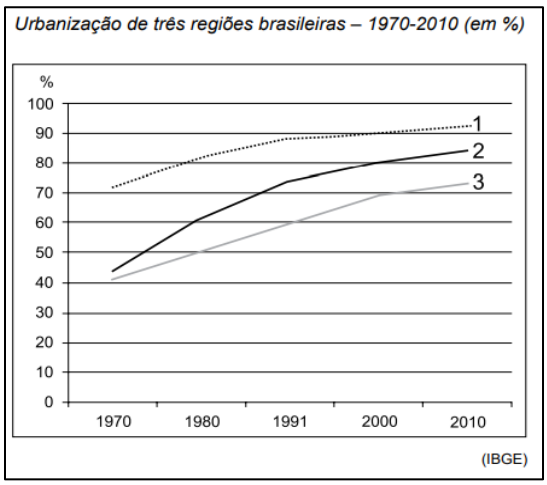
Logo, o texto aproxima-se do processo de Periurbanização. Letra D.

Gabarito: D

---

30. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Observe o gráfico para responder à questão.



A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a urbanização brasileira permitem afirmar que a região

A) 2 (Norte) teve a urbanização fortemente atrelada aos grandes projetos de exploração mineral implantados em vários estados nortistas.

B) 2 (Nordeste) apresentou rápida urbanização a partir dos anos de 1980 devido à industrialização das grandes cidades, promovida pela Sudene.

C) 1 (Centro-Oeste) teve a urbanização acelerada devido à construção de Brasília e a partir dos anos 2000, à expansão da agroindústria.

D) 1 (Sudeste) apresentou uma expressiva urbanização devido a fatores como a industrialização e a atração de migrantes de outras regiões brasileiras.

E) 3 (Sul) apresentou uma urbanização mais lenta porque desde sua ocupação sempre teve sua economia baseada em atividades agropecuárias.

Comentários

A região Sudeste, por concentrar a maior parte das indústrias do país, foi a que recebeu grandes fluxos migratórios vindos da área rural, principalmente da região nordeste. Ao analisarmos o gráfico apresentado, observamos que o Sudeste é a região que apresenta as maiores taxas de urbanização dos últimos anos. A partir de 1960, com 57%, foi a primeira região a registrar uma superioridade de habitantes vivendo na área urbana em relação à população rural. E a partir de 1970, conforme gráfico, superior a 70% (mais específico em 72,68%). Observe o gráfico abaixo:

Taxa de Urbanização das Regiões Brasileiras (IBGE)

Região	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007	2010
Brasil	31,24	36,16	44,67	55,92	67,59	75,59	81,23	83,48	84,36
Norte	27,75	31,49	37,38	45,13	51,65	59,05	69,83	76,43	73,53
Nordeste	23,42	26,4	33,89	41,81	50,46	60,65	69,04	71,76	73,13
Sudeste	39,42	47,55	57	72,68	82,81	88,02	90,52	92,03	92,95
Sul	27,73	29,5	37,1	44,27	62,41	74,12	80,94	82,9	84,93
Centro Oeste	21,52	24,38	34,22	48,04	67,79	81,28	86,73	86,81	88,8

A. Incorreto. Até a década de 1960 a Região Norte era a segunda mais urbanizada do país, porém a concentração da economia do país no Sudeste e o fluxo de migrantes dessa para outras regiões, fez com que o crescimento relativo da população urbana regional diminuísse.

B. Incorreto. Conforme podemos verificar na tabela acima, a Região Nordeste teve um desempenho inferior a todas outras regiões do Brasil a partir da década de 1960. A sua urbanização não se deu de maneira acelerada, visto que atualmente é a região mais ruralizada do país.

C. Incorreto. Construção de Brasília foi na década de 1950, com inauguração em 1961.

E. Incorreto. O processo de urbanização da região Sul não foi lento, de modo que acompanhou o ritmo da urbanização, estando acima da média nacional, estruturando o Centro-Sul do país como região mais urbanizada.

Gabarito: D

---

31. (VUNESP - PM-SP - Soldado /2019.2)

Paraty e uma vasta área de parques, matas e reservas que circundam seu sítio histórico receberam o título de Patrimônio Mundial da UNESCO em função de seus excepcionais atributos culturais e naturais. Segundo todas as declarações pós-reconhecimento, a expectativa dos governos com a obtenção do título é ampliar o turismo e conseguir mais recursos para poder enfrentar os desafios da gestão do lugar. No caso de Paraty, onde a turistificação do sítio urbano já ocorreu, a expansão do turismo pode representar uma ameaça para o patrimônio natural e para as comunidades tradicionais.

(Raquel Rolnik. https://raquelrolnik.blogosfera.uol.com.br, 12.07.2019. Adaptado)

O risco alertado no excerto corresponde

A) à requalificação dos espaços na região, que pode alterar as atuais relações de poder em sua esfera pública.

B) ao elevado tributo repassado à UNESCO para a manutenção do título que desperta o interesse mundial.

C) ao interesse do capital especulativo, que pode tornar a região fechada à visitação pública.

D) à preservação de ecossistemas diante dos desequilíbrios que o aumento no turismo pode provocar.

E) à urbanização requerida pela UNESCO, que pode promover o isolamento de espécies nativas.

Comentários

O aumento do turismo em escala global e regional acende sinais de alerta para os impactos negativos da atividade, inclusive sobre o meio ambiente. As cidades históricas e cenários naturais populares, como é o caso de Paraty, continua com o mesmo tamanho que tinham quando recebiam menos turistas, o que é um grande desafio para o que muitos especialistas chamam de efeito de manada, potencializado pelas redes sociais. Uma das saídas é promover cada vez mais o Turismo Sustentável. Ele tem como objetivo atender simultaneamente às necessidades dos turistas e das comunidades receptoras, protegendo e ampliando as oportunidades para o futuro.

A. Incorreto. Não há menção no texto de uma requalificação dos espaços na região. Visto que, ao retirar o título da UNESCO não resolve a problemática do turismo *versus* preservação do meio ambiente.

B. Incorreto. Não há repasse de recursos para a UNESCO na obtenção do título dado pela mesma.

C. Incorreto. Não é o caso, mas se fosse, seria ao contrário. Dependendo do interesse, o capital especulativo torna a região atrativa para a visitação na medida que há um retorno financeiro para os agentes envolvidos.

E. Incorreto. Não há exigência de urbanização da Unesco na obtenção do título de patrimônio. Mesmo porquê existe o título de patrimônio natural da humanidade, o que implica uma paisagem com pouca (construção de infraestrutura do parque por exemplo) ou quase nenhuma ação antrópica.

Gabarito: D

---

32. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Analise a tabela para responder à questão.

Brasil – Evolução da população urbana (em %)

1960	1970	1980	1991	2000	2010
45,1	56	67,7	75,5	81,2	84,4

(https://censo2010.ibge.gov.br. Acesso em 06.09.2018)

A leitura da tabela e os conhecimentos sobre o contexto socioeconômico brasileiro permitem afirmar:

A) a urbanização rápida, mas pouco planejada, tem sido apontada como um dos fatores responsáveis pelo aparecimento de moradias precárias e graves deficiências na infraestrutura urbana.

B) o aumento da população urbana tem forte relação com a elevação das taxas de fecundidade e de natalidade, estimuladas pela melhoria das condições de vida da população nas cidades.

C) no período entre 1960 e 1991, as áreas urbanas conheceram rápida expansão econômica e social e, nas áreas densamente povoadas, houve a sensível redução da população de menor poder aquisitivo.

D) entre as décadas de 1970 e 2000, o crescimento demográfico no Brasil ocorreu de forma desigual, pois, nas áreas urbanas, foram observadas taxas de natalidade mais elevadas que na zona rural.

E) a partir do final do século XX, o processo de urbanização tornou-se mais lento porque a interiorização da população, fenômeno demográfico típico da década de 1980, praticamente se esgotou.

Comentários

O rápido crescimento urbano do Brasil, evidenciado a partir da década de 1970 foi decorrente basicamente por dois motivos: o primeiro e a causa a priori é a mecanização do campo que causou um grande impacto na mão de obra das propriedades rurais, fazendo com que grande parte da população rural, sem emprego, procurasse os grandes centros urbanos em busca de melhores condições de vida e trabalho. E no segundo momento, o forte crescimento industrial, que contribuiu ainda mais para a aceleração do êxodo rural e mudança do perfil da população que antes era rural, passa a viver nas áreas urbanas. Esse breve contexto contribuiu para as ocupações em áreas periféricas como São Paulo. As moradias nesse novo urbano são acompanhadas pela ausência de infraestrutura, além de outros problemas sociais recorrentes nos centros urbanos.

B – Incorreto. Ao contrário da afirmativa, a taxa de natalidade e de fecundidade vem diminuindo ano a pós ano decorrente pelo processo de urbanização: aumento do custo de vida nas cidades, melhores condições de trabalho em boa parte da população, a mulher inserida no mercado de trabalho, melhores índices de educação, entre outros condicionantes.

C – Incorreto. O aumento ou diminuição da população está condicionado com o grau de escolaridade: quanto mais instruído, menos filhos, e quanto menor o grau de instrução mais filhos.

D – Incorreto. As taxas de natalidade em áreas urbanas são menores comparada com as taxas de natalidade da população rural, basicamente por dois motivos outrora citado: custo de vida na criação dos filhos (na zona rural o custo de uma criança é menor) e o grau de escolarização (em áreas urbanas, o grau é maior).

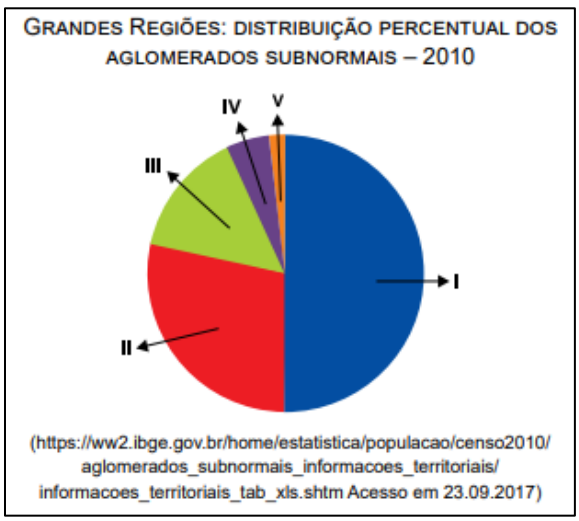
E – Incorreto. O perfil da interiorização da população tem um novo recorte principalmente na virada do século XX para o século XXI e configura o atual modelo. Devido aos altos custos de vida e de produção nas grandes capitais brasileiras situadas essencialmente nas áreas litorâneas do país, atualmente empresas e pessoas tem procurado migrar para áreas no interior, principalmente em cidades médias, que possui um certo grau de relação com o fluxo de capital e produção com os grandes centros, porém com um custo menor (de produção e de vida).

Gabarito: A

33. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), denominam-se aglomerados subnormais locais como favelas, invasões e comunidades com, no mínimo, 51 domicílios. O censo de 2010 mostrou que vivem nesses aglomerados um total de 11.425.644 de pessoas – o equivalente a 6% da população do país. Ainda de acordo com o censo, a maioria esmagadora desses domicílios está concentrada em um grupo de 20 regiões metropolitanas.

Observe o gráfico para responder à questão.



Os setores I e II no gráfico correspondem, respectivamente, às regiões:

A) Sudeste e Sul.

B) Nordeste e Norte.

C) Nordeste e Centro-Oeste.

D) Sudeste e Nordeste.

E) Sul e Centro-Oeste.

Comentários

O IBGE caracteriza os aglomerados subnormais como conjuntos constituídos por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas por ausência de título de propriedade e pelo menos uma das seguintes características: - irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes e/ou - carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública). Diante disso, as regiões com maiores índices de ocupações irregulares no país são a região Sudeste e Nordeste. Isso se dá por diversos motivos, dentre eles a maior densidade demográfica dessas regiões, em especial o Sudeste, e, no caso do Nordeste, as desigualdades sociais características da distribuição populacional dessa região.

A – Incorreto. A região Sul NÃO apresenta os maiores índices de aglomerados subnormais do país.

B – Incorreto. A região Norte, embora apresente muitas ocupações irregulares, não tem uma densidade demográfica tão grande se comparada às demais regiões, o que infere na posição que ela ocupa no gráfico.

C – Incorreto. O Centro-Oeste também NÃO é uma das regiões com maiores índices de aglomerados subnormais.

E – Incorreto. Nenhuma das duas regiões é a que mais apresenta esse tipo de ocupação do território.

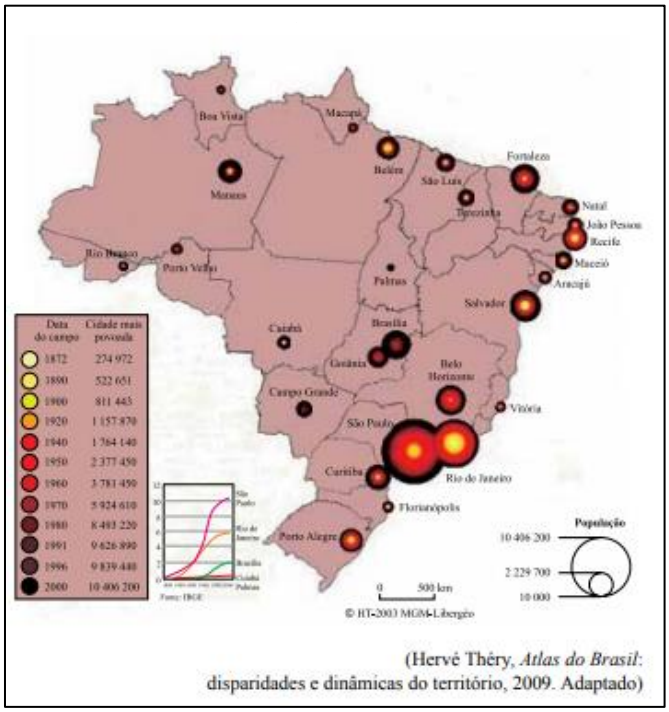
FONTE: https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/000000151648112020134801057488O2.pdf

Gabarito: D

---

34. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Observe a figura.



(Hervé Théry, *Atlas do Brasil*: disparidades e dinâmicas do território, 2009. Adaptado)

As capitais brasileiras se distinguem nitidamente pela configuração de sua rede urbana, refletindo em sua densidade demográfica. Considerando-se o processo de crescimento das capitais brasileiras (1872/2000), pode-se afirmar corretamente que

A) Salvador exerce influência sobre a maior parte do Nordeste e centraliza os processos migratórios inter-regionais e inter-regionais.

B) São Paulo e Rio de Janeiro podem ser consideradas cidades milionárias e concentram a maior parte de sedes empresariais.

C) Cuiabá e Campo Grande funcionam como metrópoles nacionais e polarizam pequenas cidades da Amazônia Setentrional.

D) Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis apresentam-se em períodos semelhantes de crescimento e sofrem reflexo dos fluxos migratórios de agricultores do Centro-Oeste.

E) Belém apresenta-se em um processo histórico de involução metropolitana e destaca-se pela saída de mão de obra especializada para outras capitais regionais do Norte.

Comentários

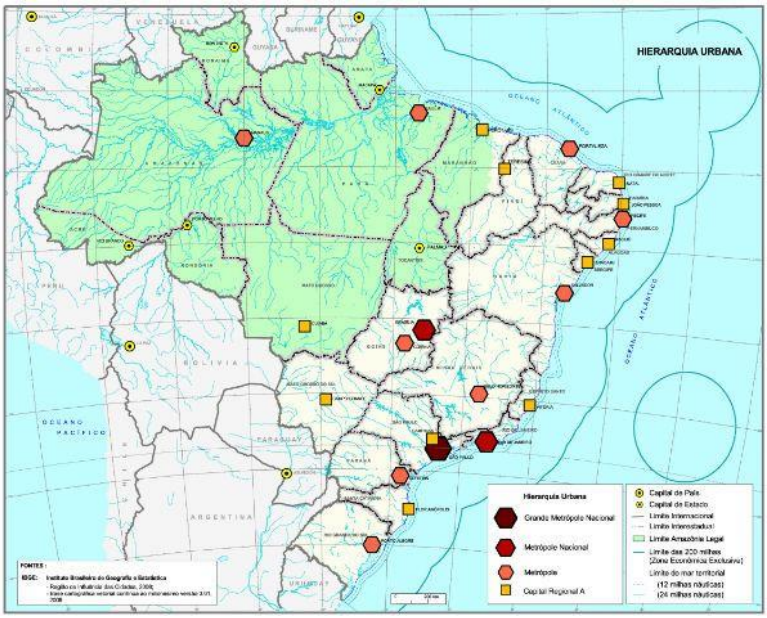
Por ser as duas principais cidades/capitais do Brasil, são Paulo e Rio de Janeiro possui centralidade dos fluxos, tendo grande influência na hierarquia urbana das cidades. Assim, concentram-se as sedes das principais empresas do mundo, tornando-as cidades globais no cenário mundial.

A – Incorreto. Apesar de ser uma importante capital na região Nordeste, Salvador não possui relevância suficiente para atrair toda a migração inter-regional (de um Estado para outro).

C – Incorreto. Essas cidades são consideradas capitais regionais A, e não metrópoles nacionais.

D – Incorreto. O fluxo migratório é ao contrário. Muitas pessoas tem saído da região sul migrando para a região Centro-Oeste.

E – Incorreto. O termo involução na afirmativa está incorreto.



https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm

Gabarito: B

35. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

À medida que o processo de urbanização foi se desenvolvendo no mundo, algumas cidades tornaram-se maiores e mais complexas. Em certas áreas onde existem várias cidades próximas, ocorreu um fenômeno espacial denominado conurbação. Caso típico nas cidades brasileiras é a formação de região metropolitana como temos: região metropolitana de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, entre outros.

(SAMPAIO, F. dos S. et al Geografia: ensino médio, volume único. Adaptado)

Pode-se afirmar corretamente que o fenômeno da conurbação é resultado da

A) verticalização da produção de bens, consumo e serviços entre cidades.

B) expansão horizontal entre cidades formando uma grande área integrada.

C) modernização dos elementos constitutivos da área rural entre cidades.

D) interação entre cidades para facilitar a administração pública.

E) parceria comercial entre cidades para se tornarem mais competitivas.

Comentários

A conurbação se dá pela integração de duas ou mais áreas urbanas devido ao processo de expansão horizontal das cidades, sendo, portanto, um fenômeno espacial de união entre áreas urbanas. Assim, temos o conceito de conurbação usado para designar um fenômeno urbano que acontece a partir da união de duas ou mais cidades/municípios, constituindo uma única malha urbana, como se fosse somente uma única cidade.

A – Incorreto. O fenômeno espacial denominado por Conurbação se dá pela expansão e criação de área integração, sendo, portanto, uma consequência dos processos de produção espacial urbana e não vinculada a consumos e serviços.

C – Incorreto. A conturbação nada tem a ver com facilitação da gestão pública uma vez que os mecanismos políticos e administrativos se mantêm inalterados.

D – Incorreto. O fenômeno da conurbação, conforme citado anteriormente é o processo de expansão das cidades no qual duas áreas urbanizadas se encontram. Esse processo não visa a facilitação da administração pública, pois ambas cidades continuam com as mesmas jurisdições.

E – Incorreto. O fenômeno acima descrito se vincula a arranjos espaciais causados pelo crescimento horizontal das cidades e não necessariamente parcerias comerciais.

Gabarito: B

---

36. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

O processo de industrialização brasileira, a partir da década de 1960, motivou um número considerável de rurais a se deslocarem para as cidades. Entretanto, além da industrialização, outros fatores contribuíram para a intensificação do êxodo rural.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente um desses fatores.

A) Oportunidade de trabalho feminino.

B) Garantia de casa própria dada pelos governantes.

C) Crescente população relativa das áreas de cultivo.

D) Segurança pública das áreas urbanas.

E) Expansão dos direitos trabalhistas aos trabalhadores do campo.

Comentários

A expansão dos Direitos trabalhistas aos trabalhadores do campo foi preponderante para a consolidação de um êxodo rural que se acentua na década de 1960. Implantar os direitos trabalhistas, pensando somente no meio urbano, e expandido para o campo, sem levar em conta as condições adversas e peculiaridades do meio rural, tornou o trabalhador caro para manter o vínculo

empregatício. Além disso, o fator essencial para a intensificação do êxodo rural foi a modernização do campo, com a introdução de máquinas agrícolas substituindo a mão de obra do homem no campo, aliando ainda com a revolução verde e a demanda por mão de obra especializada no campo.

A – Incorreto. A oportunidade de trabalho feminino não se vincula de forma direta ao êxodo rural.

B – Incorreto. No período supracitado, não houve a intenção do governo, em termo de política pública, o incentivo da migração campo-cidade em detrimento da oferta de moradia nas cidades.

C – Incorreto. O processo de industrialização e modernização do campo, ocorrido essencialmente a partir da década de 1970, altera essa relação e teve como característica exatamente o processo inverso, de concentração populacional nos grandes centros urbanos.

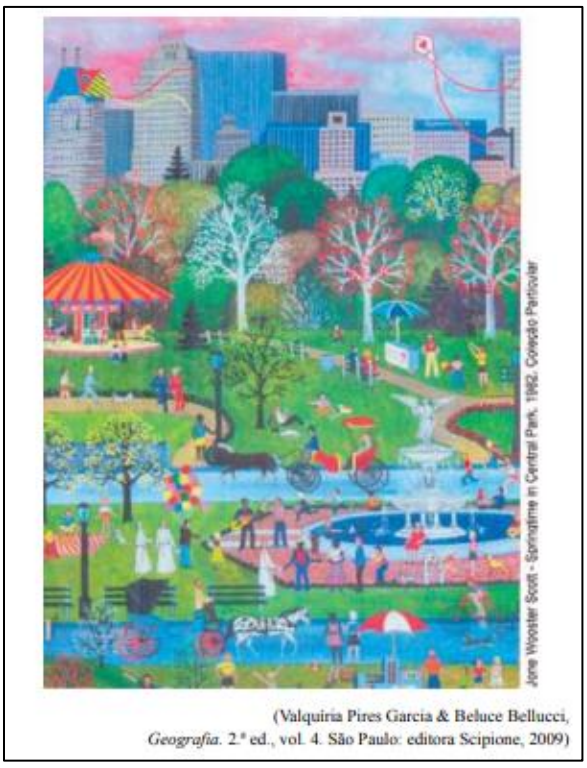
D – Incorreto. A afirmativa está errada no que tange a questão de segurança. Ao contrário. Ao migrar um grande contingente para as cidades, os problemas urbanos aumentaram e expandiram, inclusive o de criminalidade.

Gabarito: E

---

37. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

A tela retrata um dos mais belos e conhecidos cartões-postais da cidade de Nova York, o Central Park, localizado nos Estados Unidos, um dos países desenvolvidos do mundo.



(Valquíria Pires Garcia & Beluce Bellucci, *Geografia*. 2.ª ed., vol. 4. São Paulo: editora Scipione, 2009)

Após sua leitura iconográfica, conclui-se que a tela descreve

A) a falta de itens básicos à população, como alimentação, vestuário e lazer em cidades com elevada densidade demográfica.

B) a necessidade, cada vez mais crescente, da população por educação em cidades altamente urbanizadas.

C) a qualidade de vida em países subdesenvolvidos, onde o acesso à alimentação, vestuário e lazer torna-se marcante.

D) a qualidade de vida de seus habitantes, representada pelo acesso a itens básicos como alimentação, vestuário, área verde e lazer.

E) os parques lineares, característicos dos países desenvolvidos com baixa densidade demográfica.

Comentários

Considerada uma cidade global, Nova York é a cidade mais populosa dos Estados Unidos e o centro da Região Metropolitana de Nova York, uma das áreas metropolitanas mais populosas do mundo. É também a terceira cidade mais populosa da América, atrás de São Paulo e Cidade do México. Além disso, abriga a sede da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo um importante centro para assuntos internacionais e amplamente considerada como a capital cultural do mundo. Dentro deste aspecto, a imagem da questão buscou evidenciar a boa qualidade de vida dos novaiorquinos e a relação que a cidade tem com a receptividade com os turistas. Além disso, fica evidente a festividade retratada, com várias manifestações artísticas (fruto de boa qualidade de vida), além de crianças brincando, correndo, carrinhos comerciais, cavalos em charretes para turistas, enfim.

A – Incorreto. A imagem retrata o contrário, uma paisagem geográfica marcada por festividades e lazer para a população, marca do Central Park.

B – Incorreto. Não imagem apresentada não fica evidente as condições educacionais que a afirmativa traz.

C – Incorreto. A imagem retrata o parque mais famoso de Nova York, uma das mais importantes cidades dos Estados Unidos e do mundo, sendo aquele, um país altamente desenvolvido.

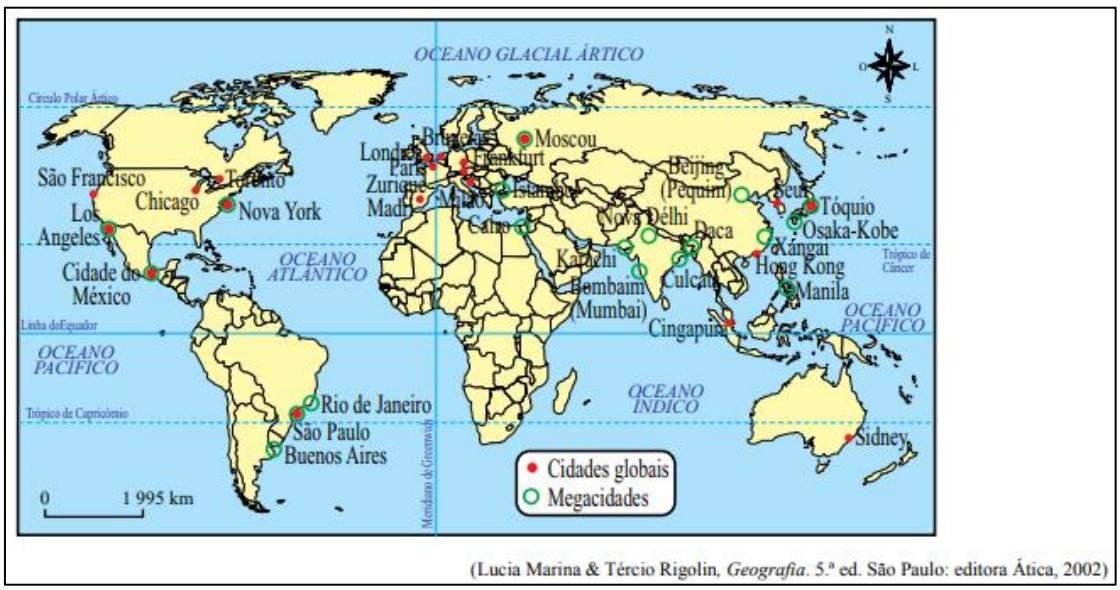
E – Incorreto. O conceito de parque linear está relacionado com um fluxo mais continuo de parques, relacionado muitas vezes ao curso d´água de um rio, o que não é a configuração do Central Park. Além disso, os países desenvolvidos apresentam, de maneira geral, maior índices de densidade demográfica.

Gabarito: D

---

38. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

O mapa mostra a distribuição das cidades globais e das megacidades pelo mundo.



(Lucia Marina & Tércio Rigolin, *Geografia*. 5.ª ed. São Paulo: editora Ática, 2002)

De acordo com a informação gráfica, espacializada no mapa, é correto afirmar que

A) as cidades globais concentram-se em países onde existe distribuição de renda entre a população.

B) as cidades globais e as megacidades concentram-se em países com alto índice de IDH.

C) as cidades globais concentram-se principalmente nos países subdesenvolvidos, enquanto a maioria das megacidades encontra-se no mundo desenvolvido.

D) o Brasil é o único país da América Latina que possui, em seu território, tanto cidade global quanto megacidades.

E) as cidades globais concentram-se principalmente nos países desenvolvidos, enquanto a maioria das megacidades encontra-se no mundo subdesenvolvido.

Comentários

As cidades globais é um conceito relacionado às grandes aglomerações urbanas que funcionam como centros de influência internacional. Estão no topo da hierarquia urbana, pois são dotadas de técnica e conhecimento em serviços de elevada influência nas decisões vinculadas à economia globalizada e ao progresso tecnológico. Assim, conforme a figura aborda, as cidades globais estão relacionadas aos países desenvolvidos (com algumas exceções, como o Brasil), fruto dos meios-técnicos-científicos-informacional da espacialização das mesmas; e as megacidades estão relacionadas aos países em desenvolvidos.

A – Incorreto. O conceito de cidade global não está relacionado com a distribuição de renda entre a população, visto que, São Paulo é uma das cidades globais, mas possui uma forte concentração de renda entre sua população.

B – Incorreto. Muitos países em desenvolvimento apresentam tanto cidades globais e/ou megacidades, e que apresentam índices mais elevados, mas não altos índices (Vide o caso do Brasil, México, Índia e China).

C – Incorreto. O correto da afirmativa é ao contrário do que ela traz.

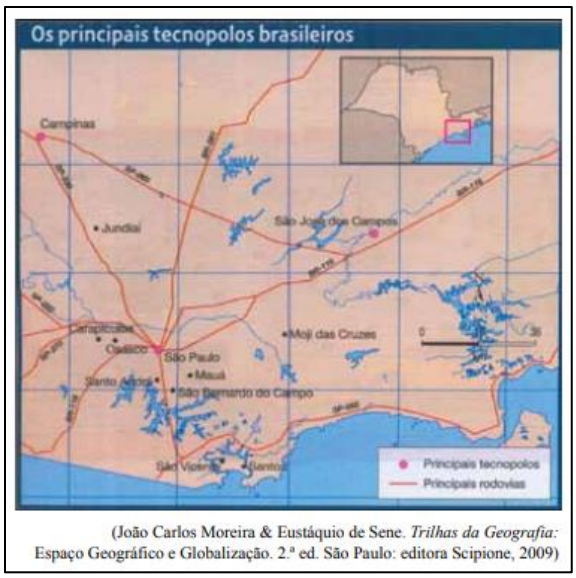
D – Incorreto. O México também em seu território, tanto cidade global quanto megacidades.

Gabarito: E

---

39. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Observe a figura.



(João Carlos Moreira & Eustáquio de Sene. *Trilhas da Geografia:* Espaço Geográfico e Globalização. 2.ª ed. São Paulo: editora Scipione, 2009)

Sobre os tecnopolos, é correto afirmar que são

A) megalópoles em vias de conurbação em detrimento do aumento populacional.

B) cidades consideradas centros irradiadores das inovações tecnológicas, em função da concentração de indústrias, presença de universidades e centro de pesquisas com alto conteúdo de conhecimento.

C) megalópoles que se desenvolveram em torno de importantes centros de pesquisas ou universidades.

D) megalópoles consideradas centros irradiadores das inovações tecnológicas, em detrimento da concentração de indústrias, presença de universidades e centro de pesquisas com alto conteúdo de conhecimento.

E) cidades em vias de conurbação que se desenvolveram em torno de importantes centros de pesquisas ou universidades, em detrimento do aumento populacional.

Comentários

De uma maneira geral, os tecnopolos são núcleo que concentra atividades vinculadas a alta tecnologia, empresas, universidades e centros de pesquisa que facilitam o contato entre esses meios, de modo a possibilitar o surgimento de inovações técnicas e novas ideias, caracterizando a revolução técnico-científico-informacional. Além disso, concentram grande quantidade de mão-de-obra altamente qualificada.

A – Incorreto. Não necessariamente uma megalópole é considerada um tecnopolo, pois a condição para tal é a relação com os meios técnicos-científicos-informacional desenvolvido dentro deste espaço geográfico.

C – Incorreto. A condição de tecnopolo não está vinculado ao crescimento de uma cidade, e sim aos já mencionados expostos acima.

D – Incorreto. Ao contrário do que diz. A concentração de indústrias, presença de universidades e centro de pesquisas com alto conteúdo de conhecimento e consequentemente ao desenvolvimento tecnológico, estão vinculados, e não em oposição, conforme a afirmativa traz quando diz “em detrimento”.

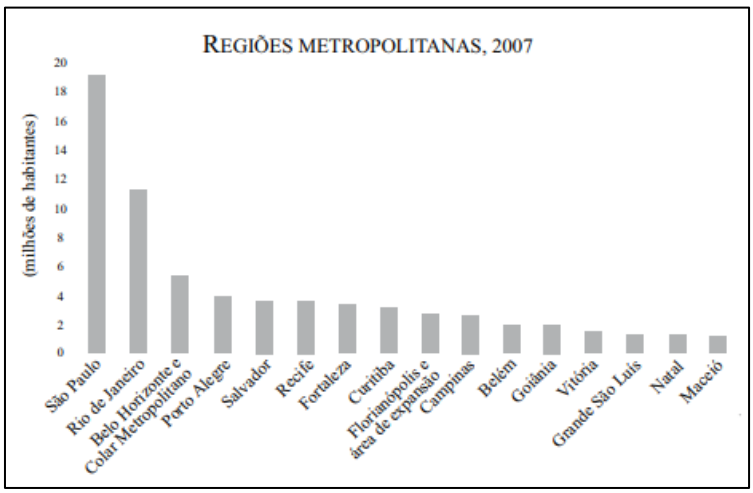
E – Incorreto. Não necessariamente a cidade precisa estar conturbada. O fator que determina um tecnopolo não é esse.

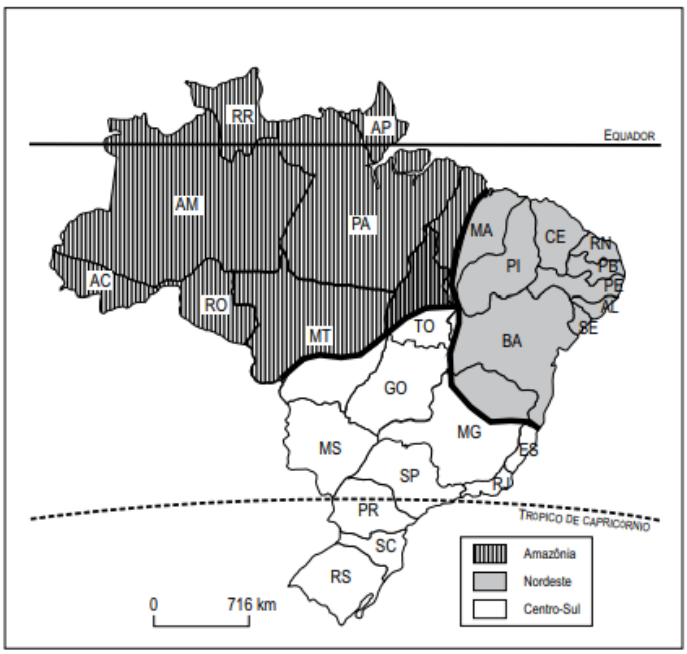
Gabarito: B

---

40. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

No gráfico estão representadas as regiões metropolitanas do Brasil, enquanto que, no mapa, aparecem as macrorregiões geoeconômicas brasileiras.





(IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*, 2009. Adaptado.)

Compare-os e assinale a alternativa que indica a correta localização das regiões metropolitanas.

A) Distribuíam-se por todo o território brasileiro, com maior presença no litoral do que no interior.

B) Concentravam-se na macrorregião Nordeste, sem distinção entre a área litorânea e interior.

C) Três das principais regiões metropolitanas localizavam-se na macrorregião Amazônica.

D) Apenas quatro regiões metropolitanas localizavam-se na macrorregião Nordeste.

E) Localizavam-se predominantemente na faixa litorânea, enquanto que na macrorregião Centro-Sul, concentravam-se todas no interior.

Comentários

Há maior presença de regiões metropolitanas no litoral que no interior. Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Florianópolis, Belém, Vitória, São Luís, Natal e Maceió estão localizadas em zonas litorâneas, enquanto Belo Horizonte, Campinas e Goiânia podem ser consideradas que estão no interior, São Paulo e Curitiba também não se encontram em zona litorânea, porém mais próximas que Belo Horizonte, Campinas e Goiânia.

B - Incorreto As regiões metropolitanas concentram-se ao logo das regiões brasileiras, com maior expressão no Sudeste, seguido pelo Sul, com polos no Centro-Oeste devido ao agronegócio, sem concentração específica no Nordeste.

C – Incorreto. As principais regiões metropolitanas encontram-se no Sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, respectivamente.

D – Incorreto. São ao menos 6 regiões metropolitanas no Nordeste, segundo a tabela: Salvador, Recife, Fortaleza, Grande São Luís, Natal e Maceió, não 4 como afirma a alternativa.

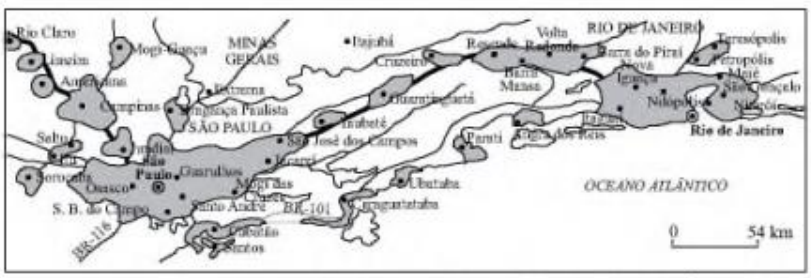
E – Incorreto. Na região Nordeste há a predominância de regiões metropolitanas na faixa litorânea, com 6 ao total, porém não se pode afirmar que na macrorregião Centro-Sul estão todas localizadas no interior, já que Rio de Janeiro, Vitória, Porto Alegre, Florianópolis também estão localizadas na faixa litorânea e não no interior, como afirma a alternativa.

Gabarito: A

---

41. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)

Analise o mapa para responder à questão.



(Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2000)

Assinale a alternativa que identifica o fenômeno apresentado no mapa.

A) A megalópole entre São Paulo e Rio de Janeiro.

B) A maior área de extrativismo mineral do Sudeste.

C) A principal bacia leiteira do Brasil.

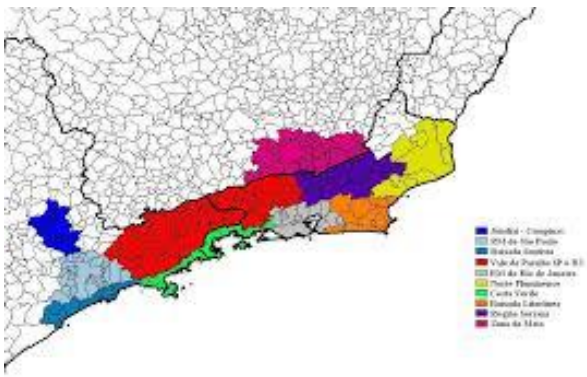
D) A agricultura mais mecanizada do Sudeste.

E) A hidrovia do rio Paraíba do Sul.

Comentários

Megalópole Rio–São Paulo, também chamada Megalópole Brasileira e Megalópole do Sudeste Brasileiro, é o termo usado para se referir ao processo de conurbação existente entre o Complexo Metropolitano Expandido, no estado de São Paulo, e a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Essa megalópole em formação envolve diferentes centros metropolitanos brasileiros e vem se estruturando a partir de interesses de várias razões, mas principalmente de ordem econômica. Tal expansão é fruto das novas técnicas, sobretudo informacionais e telecomunicações, que permitem a dispersão das unidades de produção e a centralização das decisões. Seu território é, no entanto, o resultado dinâmico de séculos da formação socioespacial do país, em particular dos estados em que ela atualmente se verifica: São Paulo, Rio de Janeiro e, mais recentemente, Minas Gerais.

Essa área corresponde cerca de 22% da população do país, embora cubra apenas 0,5% de todo o território nacional. A região corresponde, ainda, a 60% de toda produção industrial brasileira. Nesse cenário, esse complexo desempenha funções que o encaixam nesse grau de urbanização, tanto em aspectos culturais, quanto em aspectos financeiros; seus dois principais polos estabelecem uma forte conexão entre as outras cidades brasileiras e com o restante do planeta, sendo importantes cidades globais.



http://www.ie.ufrj.br/datacenterie/pdfs/seminarios/pesquisa/texto1908.pdf

Gabarito: A

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia a notícia para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Em dia de maior mobilização, protestos levam mais de 1 milhão de pessoas às ruas no Brasil

Mais de 1 milhão de pessoas participaram de protestos em várias cidades do Brasil nesta quinta-feira [20.06.2013]. Os protestos ocorreram em várias capitais e centenas de cidades nas cinco regiões do país. Ao todo, 388 cidades tiveram manifestações, incluindo 22 capitais.

(http://noticias.uol.com.br. Adaptado.)

42. (Vunesp 2014)

Os protestos que tomaram as ruas do Brasil durante o mês de junho de 2013 foram originalmente motivados por problema que aflige grande parte da população que vive nas grandes cidades do país, a saber,

A) o aumento do desemprego e a precarização do trabalho.

B) o alto custo e a má qualidade do sistema público de saúde.

C) o aumento da violência urbana e o alto custo da segurança pública.

D) a falta de vagas na educação básica e a precarização do sistema público de ensino.

E) o alto custo e a má qualidade do sistema público de transporte.

Comentários

Como mencionado corretamente na alternativa [E], os protestos em 2013 foram alavancados pelo aumento da tarifa do transporte público aliado à baixa qualidade dos serviços. Estão incorretas as alternativas seguintes por não corresponderem à causa dos protestos.

Gabarito: E

---

43. (Vunesp 2012)

Leia o texto.

A cada sopro de modernização das forças produtivas agrícolas e agroindustriais, as cidades das áreas adjacentes se tornam responsáveis pelas demandas crescentes de uma série de novos produtos e serviços, dos híbridos à mão de obra especializada, o que faz crescer a urbanização, o tamanho e o número das cidades. As casas de comércio de implementos agrícolas, sementes, grãos, fertilizantes; os escritórios de marketing, de consultoria contábil; [...] *as empresas de assistência técnica, de transportes; os serviços do especialista em engenharia genética, veterinária, administração* [...] *se difundiram por todas as partes do Brasil agrícola moderno.*

(Maria Adélia de Souza (org.). *Território Brasileiro: usos e abusos*, 2003.)

O texto faz referência a

A) cidades globais.

B) metrópoles nacionais.

C) cidades do agronegócio.

D) cidades planejadas.

E) metrópoles conurbadas.

Comentários

O texto faz referência a pequenas e médias cidades do interior das regiões Sudeste, Centro-Oeste, Sul e até do Nordeste cuja origem e crescimento estão vinculados à expansão do agronegócio moderno, cuja alta produtividade está vinculada à mecanização, uso de insumos e biotecnologia. Nessas áreas, a urbanização avançou em decorrência da crescente demanda por empregos que exigem maior qualificação, do crescimento do setor secundário (agroindústria) e de um expressivo avanço do setor terciário (comércio e serviços) muito vinculado à agropecuária.

Gabarito: C

---

44. (Vunesp 2009)

As áreas de riscos são geralmente ocupadas pela população mais pobre que constrói suas casas, muitas vezes, sem investimentos em técnicas e tecnologias apropriadas. Nesse tipo de dinâmica de uso e ocupação do solo urbano, ocorre o aparecimento das favelas, principalmente nas médias e grandes cidades. Esse fato demonstra que

A) a periferia das cidades é o local de preferência dos pobres, pois lá eles encontram a verdadeira sociabilidade.

B) a concentração da população pobre nessas áreas justifica-se pela facilidade de acesso e pela centralização de bens e serviços públicos.

C) esse tipo de ocupação ocorre nas metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro em razão do esgotamento das áreas urbanas adequadas às construções.

D) a pobreza urbana é a principal causa dos graves impactos ambientais em razão da forma predadora de apropriação do espaço urbano.

E) as favelas construídas em áreas de riscos nas cidades evidenciam as contradições socioespaciais e a exclusão social sofrida por parte da população.

Comentários

As favelas (aglomerados subnormais) são resultado do investimento insuficiente em moradias populares, da desigualdade social e da falta de planejamento urbano. Muitas favelas ocupam áreas de risco como encostas sujeitas aos deslizamentos e planícies fluviais ameaçadas por enchentes.

Gabarito: E

---

45. (Vunesp 2015)

Brasília simbolizou na ideologia nacional-desenvolvimentista o “futuro do Brasil”, o arremate e a obra monumental da nação a ser construída pela industrialização coordenada pelo Estado planificador, pela ação das “forças do progresso” (aquelas voltadas para o desenvolvimento do “capitalismo nacional”), que paulatinamente iriam derrotar as “forças do atraso” (o imperialismo, o latifúndio e a política tradicional, demagógica e “populista”).

(José William Vesentini. *A capital da geopolítica*, 1986.)

Segundo o texto, a construção de Brasília deve ser entendida

A) como uma tentativa de limitar a migração para o Centro do país e de reforçar o contingente de mão de obra rural.

B) dentro de um conjunto de iniciativas de caráter liberal, que buscava eliminar a interferência do Estado nos assuntos econômico-financeiros.

C) dentro do rearranjo político do pós-Segunda Guerra Mundial, que se caracterizava pelo clima de paz nas relações internacionais.

D) dentro de um amplo projeto de redimensionamento da economia e da política brasileiras, que pretendia modernizar o país.

E) como um esforço de internacionalização da economia brasileira, que provocaria aumento significativo da exportação agrícola.

Comentários

Brasília foi criada como nova capital com o objetivo de estimular o desenvolvimento econômico regional do Centro-Oeste, favorecer o povoamento da região, estimular a atividade industrial (construção civil e equipamentos) e afastar a capital do litoral, que seria mais vulnerável do ponto de vista militar e às pressões populares.

Gabarito: D

...

É isso aí pessoal. Aguardo vocês na nossa próxima aula.

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!



@professorsergiohenrique



História e Atualidades com Sergio Henrique

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.